



Banque BCP

Suivez-nous



**Comptoir Saudade:**  
a loja portuguesa criada por  
Flora Rodrigues em Paris



**Alegria Portuguesa da**  
Gironde anuncia data  
do próximo Mercado  
Português de Cenon

## O Presépio do Português que teve de mudar de identidade



**“L'Oeil de Tigre”** uma  
banda desenhada de  
Antoine Quaresma e  
Francette Vigneron



**Manuel Soares** candidato  
único à Presidência da  
Academia do Bacalhau  
de Paris



**Equipa U17 do Benfica**  
venceu o reputado  
Torneio de futsal de  
Tourcoing



## La Maison Bleue Obra de portugueses desconhecida em Portugal

Monumento está na lista do património cultural francês



Comptes Jeunes

### OFFREZ UN CADEAU POUR SON AVENIR.

Les enfants grandissent vite. Ouvrir un compte dès leur plus jeune âge, c'est faire pousser leurs économies aussi vite qu'eux. Découvrez vite l'offre exceptionnelle que nous vous proposons jusqu'au 15 janvier 2019 !

Conditions de l'offre en agence et mentions légales la concernant sur [www.cgd.fr](http://www.cgd.fr)



Caixa Geral  
de Depósitos  
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • PeopleImages/Getty Images • Document non contractuel.



## Mensagem de Ano Novo do Presidente da República Portuguesa

Muito boa noite,  
Um ano de 2019, com saúde, partilhado com as vossas famílias e aqueles que vos são queridos, realizando ao menos uma parte dos vossos sonhos e anseios é o meu voto para todos vós.  
Vivendo dentro das nossas fronteiras físicas. Construindo Portugal fora delas. Ou, garantindo, ao serviço da Pátria, paz, segurança e direitos humanos pelos cinco continentes.  
A todos agradeço mais um ano de trabalho, de dedicação, de orgulho de ser Português.

Nós sabemos que estes tempos continuam muito difíceis.  
Num mundo que falta em Direito, em ética, em paz, em diálogo, em justiça, em certeza, o que sobra em razão da força, em conflito, em desigualdades, em incerteza.  
Numa Europa que fica mais pobre com a partida do Reino Unido, desacelera na economia, vê crescerem promessas sem democracia e sem pleno respeito da dignidade das pessoas.  
Num Portugal, que saiu da crise, reganhou esperança, mas que precisa de olhar para mais longe e mais fundo.  
Nós sabemos que a resposta a estes tempos muito difíceis só pode ser uma - valores, princípios e saber aprendido com quase nove séculos de História. Dignidade da pessoa, de todas as pessoas, a começar nas mais frágeis, ex-

cluídas e ignoradas.  
Liberdade, diferença, pluralismo, Estado de Direito. Que não há ditadura, mesmo a mais sedutora, que substitua a democracia, mesmo a mais imperfeita.  
Justiça social, combate à pobreza, correção das desigualdades. Que não há democracia que dure onde apenas alguns, poucos, concentrem tanto quanto todos os demais.  
Valores, princípios, saber de experiência feito. Pois o mesmo vale para o ano eleitoral que nos espera e que em rigor já começou em 2018.  
As vossas escolhas irão decidir o nosso destino durante quatro anos, nas eleições para a Assembleia da República e para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira e também muito da nossa presença na Europa, durante cinco anos, nas eleições para o Parlamento Europeu.  
O que vos quero pedir, hoje, é simples, mas exigente.  
Votem. Não se demitam de um direito que é vosso, dando mais poder a outros do que aquele que devem ter.  
Pensem em vós, mas também nos vossos filhos e netos, olhem para amanhã e depois de amanhã e não só para hoje.  
Debatam tudo, com liberdade, mas não criem feridas desnecessárias e complicadas de sarar.  
Chamem a atenção dos que querem



Lusa / António Cotrim

ver eleitos para os vossos direitos e para as vossas escolhas políticas, pela opinião, pela manifestação, pela greve, mas respeitem sempre os outros, os que de vós discordam e os que podem sofrer as consequências dos vossos meios de luta.  
Se quiserem ser candidatos analisem, com cuidado, o vosso percurso passado e assumam o compromisso de não desiludir os vossos eleitores.  
Pensem como demorou tempo e foi custoso pôr de pé uma democracia e como é fácil destruí-la, com arrogâncias intoleráveis, com promessas impossíveis, com apelos sem realismo, com radicalismos temerários, com ris-

cos indesejáveis.  
Com o mundo e a Europa como se encontram, bom senso é fundamental. O que não é incompatível com ambição. Podemos e devemos ter a ambição de continuar e de reforçar a nossa vocação de plataforma entre povos, culturas e civilizações.  
Podemos e devemos ter a ambição de assegurar que a nossa economia não só se prepare para enfrentar qualquer crise que nos chegue, como queira aproximar-se das mais avançadas e dinâmicas da Europa, prosseguindo um caminho de convergência agora retomado.  
Podemos e devemos ter a ambição de

ultrapassar a condenação de um de cada cinco portugueses à pobreza e a fatalidade de termos Portugais a ritmos diferentes, com horizontes muito desiguais.  
Podemos e devemos ter a ambição de dar mais credibilidade, mais transparência, mais verdade às nossas instituições políticas. Para que a confiança tenha razões acrescidas para se afirmar.  
Ponto de encontro entre povos, economia mais forte, sociedade mais justa, política e políticos mais confiáveis.  
Será pedir muito a todos nós, neste ano de 2019?  
Não. Não é.  
Quem venceu crises e delas saiu, com coragem e visão, é, certamente, capaz de converter esse esforço de uma década num caminho mobilizador e consistente de futuro.  
Conto convosco, portugueses, neste ano de tantas decisões, para esse desafio comum.  
Podem contar com o vosso Presidente da República para procurar que nenhum dos vossos contributos seja desperdiçado, nenhuma das vossas vozes seja ignorada, nenhum dos vossos gestos seja perdido. Porque Portugal precisa de todos nós.

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Presidente da República



### Opinion d'António Marrucho, Employé de banque à Lille Allons, chantons les «Janeiras»

Que de souvenirs!  
Le moment présent sera dans quelques années des souvenirs. Souvenirs de traditions. Traditions qui se maintiennent ici et là encore de nos jours.  
Nos souvenirs évoqués dans les lignes qui suivent datent des an-

nées 70. Nous étions scouts. En cette période de l'année nous parcourions les rues de Manteigas et Covilhã pour chanter «as Janeiras». Pas besoin d'avoir une voix digne «the voice»... Plus on était nombreux, moins on se rendait compte que je chantais très mal, quoique...

avec un peu d'anis, la voix s'améliorait parfois... L'intérêt était d'être dans l'ambiance, dans le prolongement de la fête de Noël et du Nouvel An, de faire partie d'un groupe connu ou méconnu.  
Chanter «as Janeiras» était le moment privilégié pour nos patrouilles de se faire un petit pactole d'argent pour les activités de l'année ou pour acheter des cabas de nourriture que nous allions distribuer chez les plus nécessiteux. Comme son nom l'indique, les «Janeiras» sont en rapport avec le moment présent, le mois de janvier.  
En quoi consiste donc «as Janeiras»? Les «Janeiras» est une tradition du Portugal qui anime les rues entre la tombée du jour et la nuit et ce du 1er et le 6 janvier, jour des Rois, jour de l'Épiphanie. De nos jours la tradition se prolonge, parfois, bien au-delà du 6 janvier.  
Des groupes organisés, parfois plus au moins informels, parcourent les rues en s'arrêtant à chaque maison pour chanter un air, une complainte, dont l'origine remonte dans la nuit des temps.  
Les «Janeiras» annoncent la naissance de Jésus et permettent de souhaiter une bonne année.  
Le but de cette tradition était de

recupérer des surplus, des aliments après les fêtes. De nos jours cela se fait plutôt avec le but de récupérer de l'argent.  
Il n'est pas rare de voir parcourir, se croiser dans les rues; un groupe de scouts, un groupe de pompiers, une philharmonie... ou de se partager la ville par institution.  
On se donne parfois rendez-vous sur la place du village où le «Madeiro» brûle encore pour aller ensuite de maison en maison... Pas évidemment de rester sobre.  
Aux résidents généreux de la maison, des chansons sont entonnées pour remercier.  
Si l'on sait qu'à l'intérieur d'une autre demeure il y a quelqu'un, avec un peu des moyens et qui ne donne rien, le chant peut avoir des paroles adaptées un peu moins agréables.  
Il peut y avoir quelques variantes d'une région à l'autre du Portugal, d'un village à un autre, avec quelques changements des termes utilisés pour une même chanson.  
Les «Janeiras» remontent selon la tradition au temps des Romains. À l'époque c'était déjà l'occasion de recevoir des dons matériels mais aussi l'occasion de célébrer les dieux et des divinités païennes. C'était donnant-donnant: pour celui qui donne... il espère recevoir

des dons des dieux. Pour celui qui reçoit, c'est l'occasion de dire d'une façon ou d'une autre merci.  
Peut-être moins qu'au Portugal, même si la tradition a tendance à se perdre là aussi, les «Janeiras» ont été chantées dans bonne partie de l'Europe: de la France à l'Italie, en passant par Espagne et même Allemagne, pays non latin.  
Au Portugal il y a une chanson qui est devenue le symbole des «Janeiras». Il s'agit de celle écrite et interprétée par Zeca Afonso:  
«Vamos cantar as Janeiras  
Vamos cantar as Janeiras  
Por esses quintais adentro vamos  
Às raparigas solteiras...»

Si vous êtes du Nord du Portugal, vous allez plutôt chanter:  
«Inda agora aqui cheguei  
Mal pus o pé nesta escada  
Logo o meu coração disse  
Qu'aqui mora gente honrada».

Si vous êtes de l'Algarve, cela sera plutôt:  
«Levante-se daí Senhora  
Do seu banco de cortiça  
Venha-nos dar as Janeiras  
Ou de carne ou de chouriça...»

Soyez attentifs... qui sait?  
Peut-être aurez-vous droit cette année aux «Janeiras».

● PUB

#### RECHERCHE COUPLE DE GARDIENS PROPRIÉTÉ DANS LE 95

**Recherchons Couple de gardiens  
pour propriété à L'ISLE-ADAM (95)**

Logement fourni : Jolie maison Mansart 100m<sup>2</sup> en très bon état, 3 chambres, dont 1 avec entrée indépendante. Garage 1 voiture. Potager.

En échange de prestations en nature :

- Entretien du jardin 8.000 m<sup>2</sup> (pelouse, massifs, arbustes, feuilles, arrosage) : 1 journée par semaine minimum.
  - 8 heures de ménage par semaine.
  - Présence permanente d'un des deux conjoints.
- Convierait à un couple ayant déjà un emploi salarié, bonnes compétences de jardinage et bricolage (impératif). Beau cadre de vie.

**Tel 07 83 32 08 33**



Diz o Ministro dos Negócios Estrangeiros

# 2018 com maior captação de investimento estrangeiro desde criação da AICEP

O Ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que “2018 foi o ano mais fértil em captação de investimento direto estrangeiro em Portugal desde a formação da AICEP”, enaltecendo os resultados vastos e significativos da diplomacia portuguesa no ano passado.

Augusto Santos Silva foi o primeiro a discursar ao final da tarde na cerimónia de cumprimentos de Ano Novo ao Presidente da República dos Chefes de missão, Embaixadores e Cônsules-gerais de Portugal acreditados junto de vários Estados e organizações internacionais, em Lisboa, destacando que os “resultados da diplomacia portuguesa em 2018 são muito vastos e muito significativos, qualquer que seja o ângulo” que se considera.

“Se olharmos para outras áreas muito importantes da nossa política externa, designadamente do ponto de vista da captação do investimento, pois o ano de 2018 foi o ano mais fértil em captação de investimento direto estrangeiro em Portugal desde a formação da AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal], revelou. Segundo o Ministro dos Negócios Estrangeiros, foram “mais de 1.200 milhões de euros captados ao longo de 2018”.

De acordo com a página oficial da



Lusa / Manuel de Almeida

AICEP, esta resultou da fusão, em 2007, entre a API (Agência Portuguesa para o Investimento) e do ICEP (Instituto do Comércio Externo de Portugal).

“2018 foi o ano em que o peso das nossas exportações no produto subiu ao seu valor mais alto de sempre, 43%, e a perspetiva é que continue a aumentar”, destacou ainda o Ministro.

Para Augusto Santos Silva, “a melhor

maneira de garantir os bons sucessos no ano que agora se inicia é recordar os resultados do ano que agora terminou”.

Assim, o Governante lembrou a eleição de António Vitorino para a Organização Internacional das Migrações, a importância da diplomacia portuguesa na eleição de Mário Centeno para o Eurogrupo, individualizando ainda, no âmbito da CPLP, as “duas visitas importantíssimas do Presi-

dente da República de Angola a Portugal e do Primeiro-Ministro de Portugal a Luanda”.

“Se olharmos do ponto de vista de outros relacionamentos bilaterais, pois 2018 foi um ano cheio”, destacou, dando nota do “papel de Portugal como pivô, como parte da ordem europeia e da ordem internacional”. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, dirigindo-se a Marcelo Rebelo de Sousa, justificou a recordação destes factos como sendo “a melhor garantia da excelência” da Diplomacia portuguesa e também “a melhor garantia do empenhamento para 2019”.

“Mas também recorro estes factos para lhe agradecer a si, senhor Presidente, pessoalmente porque estes sucessos, estes resultados têm duas razões essenciais. A primeira razão é a total articulação, eu diria a perfeita sintonia, entre a Presidência da República e o Governo em matéria de política externa”, elogiou. Esta sintonia, na opinião de Santos Silva, “dá uma coerência e uma força absolutamente impressionante à política externa”.

“Mas a segunda razão é o papel próprio, específico do Presidente da República no que diz respeito a componentes essenciais da projeção da nossa imagem e do nosso papel do mundo”, detalhou.

Três perguntas a...

## Cristina Semblano deseja a eclosão de movimentos populares

Por Marco Martins

Cristina Semblano, economista, autarca em Gentilly e dirigente nacional do Bloco de Esquerda, fez o seu balanço de 2018 e afirmou ao LusoJornal que quer que seja o ano da eclosão de movimentos populares. A autarca deu destaque pela negativa, em 2018, à eleição de Bolsonaro, à guerra no Iémen, e à sorte reservada refugiados. Para 2019, Cristina Semblano acredita nos homens e na sua capacidade de serem atores da sua própria história.

O que mais a marcou em 2018?

No plano internacional, o que mais me abalou foi a eleição de Bolsonaro no Brasil, a guerra no Iémen e a sorte que continuamos a reservar aos refugiados. Em França, o ano terminou com a revolta dos Coletes Amarelos contra as políticas predadoras dirigidas às classes populares, e isso é salutar e anunciador de uma resistência que vai perdurar. Em Portugal e, apesar dos muitos avanços que a Geringonça tornou possíveis, inquieta-me o crescimento pouco sustentável e dependente, a falta de investimento público, a precariedade no trabalho, a pobreza infantil e a violência doméstica. Choca-me ver gente despejada das suas casas em benefício dos especuladores

imobiliários e - se saúdo as novas leis sobre a participação dos emigrantes nas eleições - revolta-me ver um país que é um verdadeiro Eldorado para os estrangeiros, ao mesmo tempo que continua a expulsar do território, os seus próprios filhos e a não dar, aos que foram obrigados a partir, o apoio que lhes é devido. Por isso, a luta continua a fazer todo o sentido: a luta dos estivadores, dos professores, das mulheres, dos trabalhadores da CGD-França pela continuidade do serviço da banca pública à emigração portuguesa neste país...

Cristina Semblano, o que espera a nível pessoal para 2019?

A nível pessoal, gostaria de dar mais espaço à minha vida familiar, aos meus amigos, à poesia, ao desporto e à escrita. O ano de 2018, foi um ano ‘horribilis’ do ponto de vista pessoal, pois fui muito ‘acaparada’ pela vertente militante, sindical e política da minha vida. A vida é um todo, e não podemos separar os vários compartimentos, mas confesso que há compartimentos onde gostaria de parar mais tempo no próximo ano. Por exemplo, tenho um novo livro de poesia para editar desde 2013-2014...

O que espera que possa mudar a nível mundial em 2019?



Sou muito pessimista sobre o rumo que o mundo está a tomar, as derivas autoritárias em curso em tantos países e tão perto de nós, a assustadora recrudescência do racismo, da homofobia, da violência contra as mulheres... O neoliberalismo, dominante ao nível planetário, está a empurrar para a exclusão franjas cada vez mais importantes das classes popular e média, a quem o poder designa os habituais bodes expiatórios: os mais pobres que os pobres, os emigrantes, os refugiados, os que não têm a mesma cor de pele ou a mesma religião... Mas devo dizer que se a minha análise do estado do

mundo é pessimista, a minha convicção de que o podemos alterar é intacta. Longe das narrativas da inevitabilidade, do “there is no alternative”, acredito nos homens e na sua capacidade de serem atores da sua própria história. A revolta dos Coletes Amarelos em França mostra-nos o caminho. Gostaria que 2019, fosse o ano da eclosão de movimentos populares, um pouco por toda a parte..., que nos viessem provar que nada é inevitável, que tudo não está escrito, que é possível erradicar os monstros que cada vez mais ameaçam o nosso planeta e as nossas vidas.

## Missões diplomáticas de Cabo Verde na diáspora com atendimento próprio ao emigrante

As 18 missões diplomáticas que Cabo Verde tem na diáspora vão ter um balcão único de atendimento personalizado ao emigrante, anunciou na semana passada o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades caboverdiano.

Luís Filipe Tavares falava aos jornalistas à margem da cerimónia de inauguração do Balcão Único de Atendimento Personalizado ao Emigrante na cidade da Praia, que funciona no Palácio das Comunidades. Este balcão disponibiliza os serviços que são normalmente solicitados pelos caboverdianos que trabalham e vivem fora de Cabo Verde, propondo-se ser mais rápido do que até agora. “O serviço é totalmente novo. Prometemos modernizar o atendimento ao emigrante e estamos a fazê-lo”, afirmou Luís Filipe Tavares. A intenção do Governo é concentrar nestes espaços “todos os serviços mais solicitados pelos emigrantes, das finanças à administração pública, negócios estrangeiros, parte das alfândegas, para o desembaraço alfandegário, cartas de condução”, disse.

Neste balcão, os emigrantes caboverdianos poderão ainda solicitar serviços como o registo criminal e a declaração do emigrante, alguns dos quais foram pedidos logo no primeiro dia e passados pelos primeiros clientes.

Segundo o Ministro, este balcão vai funcionar em todas as ilhas de Cabo Verde, nomeadamente na Casa do Cidadão, e na diáspora irá estar presente nas 18 missões diplomáticas, até final do primeiro semestre deste ano, entre os quais se conta a Secção Consular junto da Embaixada de Cabo Verde em Paris.

Segundo Luís Filipe Tavares, a vida dos cerca de 800 mil emigrantes caboverdianos ficará assim facilitada.

## 44% dos turistas franceses têm ascendentes portugueses

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas afirmou ao LusoJornal que 44% dos turistas franceses que visitam Portugal têm ascendentes portugueses. “69% dos turistas suíços, 44% dos franceses e 24% dos brasileiros que visitam Portugal, têm ascendência portuguesa”. José Luís Carneiro disse ainda que “as exportações portuguesas cresceram mais nos países onde nós temos diáspora portuguesa e as importações portuguesas também cresceram mais onde nós temos diáspora portuguesa” disse ao LusoJornal.



## Mulher portuguesa de origem caboverdiana esfaqueada em Toulouse

Na noite de sábado para domingo, uma portuguesa de 29 anos, de origem caboverdiana foi morta à facada pelo marido no bairro Belfontaine, em Toulouse.

A Portuguesa teria estado, no sábado à noite, com o companheiro e com o irmão que afirma que “estava tudo normal, bebemos, jogámos às cartas, estávamos divertidos” mas durante a noite a Portuguesa teria ligado ao irmão para que este acorresse “depressa”. Sem conseguir entrar no apartamento, o irmão acabou por ir embora, mas foi acordado de madrugada pelo cunhado que lhe dizia que a irmã estava “no chão”. O irmão teve de recorrer aos bombeiros para arrombar a porta de casa. A mulher jazia efetivamente esfaqueada, no chão, a filha com 6 anos dormia, e o companheiro, com 30 anos, continua em fuga, procurado pela polícia.

O Vice-Consulado de Portugal em Toulouse já apresentou condolências à família e fonte da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas diz que “o assunto está a ser tratado pelas autoridades policiais francesas”.

## Cerveja Quinas tenta conquistar Mundo depois da França



A cerveja Quinas, marca 100% portuguesa, começou a ser comercializada nos últimos meses de 2018 em território francês. De notar que esta cerveja é detida pelo Grupo Domus Capital, uma empresa de capital português.

A Domus Capital SA é um grupo de capital 100% português que em 2018 tornou-se detentora de várias marcas portuguesas nos mais variados setores de atividade, nomeadamente nas bebidas.

Depois do mercado português, e do mercado francês, a cerveja Quinas vai passar a estar disponível em 450 pontos de venda na África do Sul a partir do final de janeiro.

Tal como nos outros mercados internacionais para onde a Quinas está a expandir-se, a motivação dos investimentos estratégicos é a diáspora portuguesa.

A entrada no mercado sul-africano acontece depois da expansão para São Tomé e Príncipe, Estados Unidos, neste mês de janeiro, e França. A Quinas foi apresentada no início de 2018 pelo grupo Domus Capital e tem como objetivo ser a terceira marca nacional.

## Casamento teve lugar em Lisboa

# Salvador Sobral casou com a atriz francesa Jenna Thiam

Salvador Sobral, o cantor de 30 anos que ganhou o Festival da Eurovisão 2017 com a canção “Amar pelos dois” deu o nó com a atriz francesa Jenna Thiam, 29 anos, com quem já namorava há vários anos.

Segundo a imprensa portuguesa, a cerimónia ocorreu no dia 29 de dezembro, na Fábrica do Braço de Prata, em Lisboa.

Jenna Thiam integrou filmes como “Salaud, on t’aime” de Claude Lelouch, nomeadamente com Johnny Hallyday e Eddy Michel e “L’année prochaine” de Vania Leturcq.

O pai de Jenna Thiam é percussionista e ator de teatro, a mãe trabalha na moda e foi muito naturalmente que Jenna Thiam começou por desfilas para grandes marcas, mas achou que o meio era “superficial”, terminou um Bac literário e enveredou pelo cinema. Em 2006 fez um estágio no Lee Strasberg Institut de Nova Iorque, no ano seguinte fez um estágio de teatro na Universidade de Columbia, integrou depois o Cours Florent, em Paris, e o Conservatório nacional superior de arte dramática de Paris. Aliás, também tem um Master em literatura geral e comparada



Lusa / Manuel de Almeida

da Universidade de Paris 8.

Em 2009 surge pela primeira vez no cinema, na curta-metragem “Le Chant des sirènes” de Nicolas Miard. Mais recentemente entrou em “Anton Tchekhov-1890” de René Féret, em “L’Indomptée” de Caroline Deruas, em “Mes provinciales” de

Jean-Paul Civeyrac e em 2018 entrou em “Le Cahier noir” o último filme da realizadora Valéria Sarmiento.

Para a televisão, interpreta o papel de Léna na série “Les Revenants” de Canal+.

Jenna Thiam já mora em Lisboa há bastante tempo, com o agora ma-

rido.

O casamento civil foi celebrado em francês e em português, como pode ver-se num vídeo posto a circular nas redes sociais. Salvador usou um fato, sem gravata. A noiva preferiu um vestido branco, com o cabelo solto e uma coroa de flores.

# Cinco jovens franceses vão a julgamento por agressões a militares da GNR em Albufeira

Os cinco jovens franceses que no verão de 2015 foram acusados de agressões e insultos a cinco militares da Guarda Nacional Republicana (GNR), em Albufeira, no momento em que eram abordados pelos guardas, vão começar a ser julgados em 12 de fevereiro, no Tribunal de Albufeira.

Segundo o despacho judicial de acusação do Ministério Público (MP), ao qual a Lusa teve acesso, os arguidos, com idades entre 22 e 23 anos, estavam, na madrugada de 04 de agosto de 2015, junto à rotunda das três palmeiras, “inseridos num grupo que causava distúrbios na via pública”. Foram abordados pelos guardas e, quando davam início à identificação dos suspeitos, um deles ofendeu verbalmente um dos militares, enquanto outro dos arguidos “agarrava o braço”

de outro suspeito, “afastando-se e ignorando as indicações dadas pelos militares”.

Um dos jovens empurrou e pontapeou o joelho de um dos militares, colocando-se de seguida em fuga. A partir desse momento, a acusação descreve uma série de agressões levadas a cabo pelos arguidos contra os cinco guardas, que incluem empurrões, vários murros e pontapés em diversas partes do corpo dos militares, nomeadamente na face. Os suspeitos acabariam detidos.

“Os militares da GNR encontravam-se devidamente uniformizados e identificados no exercício das suas funções. Os arguidos atuaram de forma concertada e em união de esforços, com o propósito, conseguido, de atingir os militares da GNR (...) na perspetiva da

integridade física, de modo a impedir que estes procedessem à sua identificação e detenção”, sustenta o MP. A acusação acrescenta que o arguido que ofendeu verbalmente um dos militares “atingiu-o na sua honra e bom nome, não apenas como cidadão, mas sobretudo como profissional, sentindo-se vexado e humilhado com as palavras que lhe foram diretamente dirigidas em local público”. Os cinco arguidos estão acusados de vários crimes de resistência e coação sobre funcionário, de ofensa à integridade física qualificada e de injúria agravada. O Ministério Público pediu que os arguidos sejam julgados por um tribunal singular (um juiz), incorrendo no máximo numa pena até cinco anos.

Todos os arguidos estão em liberdade

com a medida de coação de Termo de Identidade e Residência.

Ricardo Serrano Vieira, advogado de Hugo Ernando, um dos militares da GNR agredidos, disse hoje à Lusa ter apresentado um pedido de indemnização civil contra um dos arguidos no valor de quase 9.200 euros.

O Ministério Público, em representação do Estado – Guarda Nacional Republicana, pede também aos cinco jovens uma indemnização de 21.403 euros, relativa a despesas hospitalares e medicamentos, assim como ao período em que os militares estiveram de baixa médica e impedidos de trabalhar. “Apesar de caber aos lesantes [arguidos], por inteiro, o pagamento do valor a favor do Estado, estes ainda não o fizeram”, refere a acusação.

# Vítor Jorge morreu na Corse

Por Marco Martins

Vítor Jorge, que ficou conhecido por “Mata Sete” por ter assassinado sete pessoas à facada, a tiro e à paulada, em março de 1987, foi encontrado morto em casa, aos 69 anos, na ilha francesa da Corse, onde vivia há 16 anos, após ter cumprido 14 anos de pena de prisão.

Vítor Manuel Simões Jorge era co-brador da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

na agência da Marinha Grande.

A 1 de março de 1987 matou sete pessoas na Marinha Grande e na praia do Osso da Baleia: a mulher, uma das filhas e cinco jovens.

Tudo ocorreu na noite de 1 para 2 de março de 1987, na Praia do Osso da Baleia, em Pombal, e na Amieira, na Marinha Grande. Vítor Jorge assassinou a tiro e à paulada na praia cinco pessoas que tinham participado numa festa de anos. Depois foi para casa, na Amieira, e acabou por matar à fa-

cada a mulher e uma das filhas num pinhal.

Ao massacre escaparam a filha mais nova, Sandra, e o filho, Vítor. A 3 de outubro de 2001 chegou ao fim a sua pena de prisão. Vítor Jorge cumpriu 14 anos e seis meses, ele que foi condenado a 20 anos, na Penitenciária de Coimbra. Depois de ter saído da prisão passou pela Inglaterra, por Paris, onde esteve na casa da irmã, Isabel Jorge que era estilista, e por Nice, antes de se instalar na Corse.

Segundo as informações recolhidas pelos diversos meios de comunicação, Vítor Jorge continuava a ser seguido regularmente por um psiquiatra e teria tentado suicidar-se mais de uma dezena de vezes.

Ainda segundo as informações recolhidas, terá falecido no sábado, 29 de dezembro, tendo sido encontrado morto entre domingo 30 e segunda-feira 31. Para uns, estava doente há muito tempo, para outros terá sido um suicídio.



Criado por Flora Rodrigues

# Comptoir Saudade: Dois anos de promoção de Portugal e dos produtos portugueses em Paris

Por Carlos Pereira

Quem passar pelo número 27 da rue de la Jonquière, no bairro Guy Moquet, em Paris 17, dá de caras com a fachada do Comptoir Saudade. De um lado vê uma varina e do outro um pescador. Basta abrir a porta para entrar... em Portugal.

“O pescador vai para o mar e a varina fica em terra à espera do marido, na praia, no cais, e o marido vai para longe, demora dias, e ela fica melancólica, triste, e daí vem o canto, o fado, a saudade” conta Flora Rodrigues, a proprietária do estabelecimento. “Quando criei estas duas imagens, fiquei com arrepios no corpo e disse whau!, criei duas personagens fantásticas. Quero que toda a gente que passe aqui, veja as imagens do pescador e da varina, que entre, que veja que aqui há um sol que brilha, porque aqui é tudo muito claro, o chão é o mar e que venha até ao fundo da loja para ver os peixinhos e as andorinhas a voar”. Só esta descrição mostra que Flora Rodrigues criou o Comptoir Saudade com paixão, com poesia e com saudade. “Saudade de Lisboa, a cidade onde nasci, embora seja uma lusoboverdiana” conta ao LusoJornal. Flora Rodrigues vive há 22 anos em França e teve um restaurante multicultural em Paris - “Sur un R de Flora” - um restaurante com gastronomia dos diferentes países lusófonos. “Quando ia a Portugal, vinha de lá sempre carregada com uma mala cheia de chouriço, de marmelada, de doce de tomate,...” e foi nessa altura que os amigos sugeriram que descobrisse as lojas gourmet em Lisboa. Foi assim que nasceu a ideia do Comptoir Saudade. “Isto não nasceu



LJ / Carlos Pereira

de um momento para o outro, nasceu de uma reflexão, fiz um estudo de mercado, visitei lojas em Portugal à procura de ideias, à procura de produtos, digamos que demorou anos até que a ideia estivesse clara” conta. No dia 20 de dezembro de 2016 abriu então o Comptoir Saudade, com produtos da saudade, mas também produtos gourmet, “art de table”, decoração, “porque as pessoas hoje interessam-se mais por Portugal, pela cultura portuguesa e pela história de Portugal. O país é maravilhoso” diz emocionada Flora Rodrigues. Os primeiros produtos que apresentou “foram os produtos da minha escolha pessoal, das memórias da minha infância”, mas depressa percebeu que os clientes também podiam fazer sugestões. “As pessoas vêm cá procurar produtos que viram

em Lisboa e isso desperta logo em mim um grande interesse” conta. Mas nem só de produtos se faz um estabelecimento. Faz-se sobretudo de clientes. “A maior parte dos meus clientes são franceses” diz Flora Rodrigues ao LusoJornal. Mas também tem muitos clientes portugueses e a receita é simples: “quero que os clientes entrem aqui, e se sintam como se estivessem em Lisboa, em casa, em família”. Logo à entrada está uma grande mesa. “Esta é a mesa da família” diz Alice Magalhães, uma cliente. “Enquanto houver lugar aqui, as pessoas entram e sentam-se. E quando parece que já não há lugar, apertamos um bocadinho e cabe sempre mais alguém”. Lurdes Fernandes confirma. “As pessoas chegam aqui sem se conhece-

rem, mas ao fim de poucos minutos, está toda a gente a falar uns com os outros. A Flora foi o que de melhor podia ter chegado a este bairro. Temos aqui 44 nacionalidades diferentes, mas não havia nada português” conta ao LusoJornal. Flora Rodrigues sorri de felicidade. “O que mais gosto, é mesmo disto. As pessoas sentem-se mesmo como em casa. Olhe só, falam alto como em Lisboa, riem, os portugueses falam de Portugal aos franceses e é isso que é bonito, não é?” pergunta-nos. “E para as mulheres do bairro, esta loja fez-nos muito bem. As mulheres por vezes têm vergonha de ir a um café, onde só há homens, e aqui sentem-se bem” diz Lurdes Fernandes. Alice Magalhães é viúva e confessa que a abertura do Comptoir Saudade foi a melhor terapia que podia ter

tido para evitar a depressão. “Olhe, venho aqui frequentemente, por vezes almoçar, por vezes lanche e por vezes estamos aqui tão bem que acabamos por fazer festas que podem durar até às 10 da noite, até à meia noite ou até às quatro da manhã...” diz ao LusoJornal.

Criar este ambiente português em pleno Paris foi um desafio que Flora Rodrigues não podia alcançar sem esta “clientela de bairro” que mais do que simples clientes, ajudam a promover os produtos portugueses, promovem Portugal e promovem a própria loja. “E por vezes deitamos mãos à obra e ajudamos a Flora, coitada. Ela por vezes nem tem mãos a medir e nós, se estivermos por aqui, ajudamos a servir, a lavar a louça,... Ela merece tudo” dizem algumas das clientes mais fiéis da loja.

Entretanto, os clientes vão passando, para comprar Pasteis de Nata - o produto mais vendido do estabelecimento - compram conservas ou Bolo Rei, que nesta quadra é sempre “produto vedeta”. Há quem prefira um Porto, um Licor Beirão, um chá dos Açores ou um café “tirado como em Lisboa”.

Flora Rodrigues pensa em eventuais réplicas desta loja noutros bairros da capital, mas para já vai anunciando a realização de eventos pontuais, apresentação de livros, momentos musicais e noites de fado.

“Sou uma mulher de projetos” confessa ao LusoJornal. “Mas o meu projeto é simplesmente de ser feliz”. E já é um vasto programa, sobretudo quando a felicidade é contagiante.

**Comptoir Saudade**  
27 rue de La Jonquière  
75017 Paris

## Plataforma Chauffeur Privé recebe licença à atividade de transporte de passageiros em Portugal

A plataforma francesa Chauffeur Privé anunciou na semana passada que já recebeu licença portuguesa para atividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados, a partir de plataforma eletrónica (TVDE), atribuída pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT). Dos quatro operadores de plataformas eletrónicas em Portugal - Uber, Chauffeur Privé, Taxify e Cabify - que fizeram o pedido de licenciamento ao IMT, cujo prazo terminava em 01 de janeiro, a Chauffeur Privé foi a primeira plataforma a obter o licenciamento à atividade de TVDE, e no início desta semana, apenas a Uber ainda não tinha sido licenciada. No mercado português desde setembro de 2018, a Chauffeur Privé avançou com o pedido de licenciamento após a entrada em vigor, no dia 01 de novembro, da lei que estabelece um regime jurídico aplicável à atividade de TVDE. “Assim, e de acordo com os requisitos para a prática da atividade, esta plataforma

que tem celebrado parcerias com escolas de formação certificadas, de forma a reduzir o encargo dos motoristas por via da entrada da nova lei, vê agora concluído o processo de pedido de licenciamento”, declarou a Chauffeur Privé, em comunicado, indicando que a plataforma conta com cerca de 3.000 motoristas, o que permite “alargar a sua zona geográfica de atividade para as cidades de

Vila Franca de Xira, Mafra, Ericeira e, mais a sul, Barreiro, Alcochete, Montijo, Sesimbra e Setúbal”. Aquela que ficou conhecida como a ‘lei Uber’, estabelecendo um regime jurídico aplicável à atividade de TVDE, determinou um período transitório de adaptação aos operadores de quatro meses e deu 120 dias para motoristas e operadores cumprirem as regras.

Segundo dados do IMT enviados à Lusa, e que reportam a 30 de novembro, o organismo recebeu 594 pedidos para licenciamento de operador de TVDE (empresas que trabalham para as plataformas), dos quais 327 já foram deferidos. Os restantes encontram-se em análise. A nova lei prevê também que os motoristas (a título individual) necessi-

tem de regular a sua atividade junto do IMT, tendo havido até 30 de novembro, inclusive, 129 pedidos, dos quais 98 foram aceites. Os restantes estão em análise.

De acordo com o IMT, encontram-se legalmente habilitadas para ministrar os cursos de formação TVDE as entidades exploradoras de escolas de condução e outras entidades formadoras já certificadas pelo organismo.

As ações de formação têm de ser comunicadas ao instituto, tendo sido, até 30 de novembro, comunicados 20 cursos/ações de formação rodoviária para posterior emissão de certificados de motorista de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica. Em Portugal operam atualmente quatro destas plataformas internacionais, que ligam motoristas de veículos descaracterizados e utilizadores, através de uma aplicação ‘online’ descarregada para o telemóvel.



## Dan Inger dos Santos présente son «Pirates des P'tits Caïds» au Théâtre Clavel



Le spectacle musical «pour toute la famille» conçu par Dan Inger dos Santos «Pirates des P'tits Caïds - La traversée Mystérieuse» est programmé pour 25 dates au Théâtre Clavel, à Paris, du 2 février au 30 mars.

«Ce spectacle qui fût présenté en 2014 dans le même théâtre a été revisité» explique Dan Inger dos Santos, auteur, compositeur et interprète franco-portugais. Les rôles féminins sont assurés désormais par Christelle Pereira avec des nouvelles chansons et la voix de «Mélodie» l'âme des chansons de Pirates (Voix off) est assurée par celle de Maïk Darah, la voix française de Whoopi Goldberg, Tia Delma/Calypso dans «Pirates des Caraïbes» 2.

L'histoire: «Deux musiciens lisent un vieux livre sur les aventures des pirates. En tournant les pages, ils trouvent et jouent la partition d'une Mélodie magique; lorsqu'une voix sortie de nulle part leur révèle qu'il est possible de rejoindre l'âge d'or de la piraterie en traversant la mer des songes. Nos compères larguent alors les amarres afin d'embarquer petits et grands pour une mystérieuse traversée»!

Ces aventures imaginaires prennent en compte des faits et lieux d'histoires réels. Par exemple, la chanson «Le Code des Pirates» chantée par Dan Inger dos Santos est inspirée par celui du légendaire portugais Bartolomeu Dias..., «mais l'anachronisme, le fantastique et l'humour, qui n'est pas sans nous rappeler l'Auguste et le clown Blanc, ne sont jamais trop loin».

Dan Inger dos Santos sera sur scène avec le musicien Stéphane Lébé qui l'accompagne depuis «toujours» et Christelle Pereira. Les voix enregistrées sont celles de Maïk Darah, Mateo et Samuel Velasco.

L'histoire et les chansons originales sont de Daniel dos Santos et les dialogues sont de Daniel dos Santos et Stéphane Lébé. Le décor est de Catherine Parmentier et la production: 3 Jock 3 / Sébastien Pimont.

**«Pirates des P'tits Caïds - La traversée Mystérieuse»**

Du 2 février au 30 mars  
Théâtre Clavel  
3 rue Clavel  
75019 Paris  
Métro Pyrénées  
Réservations: Théâtre Clavel

En décembre

## Kazeiro vient d'exposer dans la galerie Libre Est l'Art de Paris

L'artiste lusodéscent Kazeiro (Tony Sagaz) vient de faire sa première exposition dans une galerie parisienne. Il a participé, durant une semaine, à une exposition collective d'artistes peintres, autour du thème «street art», dans la galerie Libre Est l'Art (Paris 3ème).

L'exposition, qui a eu lieu du 8 au 15 décembre dernier, a débuté par un vernissage qui a réuni une cinquantaine de personnes devant lesquelles Kazeiro a réalisé une création en direct. Pour cette performance créée par instinct, l'artiste utilise une de ses techniques: le marqueur.

L'ensemble de ses œuvres exposées, sur toile ou même, de manière plus originale, sur des bombes de peintures usagées, a été réalisé au marqueur et à l'aérosol, et parfois au pochoir, des techniques propres au «street art» que l'artiste, créatif et intuitif, réadapte sur différents supports.

Auparavant il avait exposé dans des bars, restaurants et agences immobilières ainsi que dans son village maternel Aldeia da Dona, concelho de Sabugal, au Portugal. Il a également participé à plusieurs concours internationaux.

Né en 1972, en région parisienne, Kazeiro crayonne dès son adolescence sur des feuilles A4 pendant son temps libre. Il se dirige pourtant vers des études techniques et exerce alors di-



vers métiers alliant son savoir-faire manuel, son sens du service et son capital humain.

Attiré par l'artistique, il décide de faire un virage dans son parcours professionnel en devenant comédien. Il joue au théâtre, dans des courts métrages et participe à trois longs métrages. Il s'intéresse aux métiers du cinéma et réalise des courts métrages.

En 2014, à la suite d'une rencontre qui l'encourage à développer ses aptitudes graphiques, Kazeiro décide de prendre son destin en main en reprenant ce qu'il avait entamé vingt ans auparavant. Il se consacre alors à sa

passion d'autrefois, en autodidacte. Depuis, il utilise son habileté et ses compétences pour peindre des œuvres qui sont sources d'émotions, de sentiments et surtout d'instinct.

Du crayon, il est passé au marqueur, à la bombe de peinture et les toiles ont désormais remplacées les feuilles A4. Petits et grands-format ont habillé les murs de plusieurs établissements. Très vite, ses créations séduisent.

Kazeiro compose en faisant confiance à son instinct, bien qu'il soit influencé par l'art et les tatouages tribaux ainsi que par les mythologies de toutes origines et le monde spirituel.

Comme dans les nuages dans le ciel, chacun y voit ce qu'il veut y voir. Tout est instinct, rien n'est ébauché à l'avance, rien n'est calculé, telle l'écriture intuitive. Les traits, les formes se dessinent, se joignent, se croisent, se séparent puis s'arrêtent pour former des figures dont la perspective offre à découvrir une œuvre sous-jacente. Aujourd'hui Kazeiro consacre son temps à la peinture et à l'audiovisuel. Il est basé à Clichy (92), son domicile est aussi son atelier.

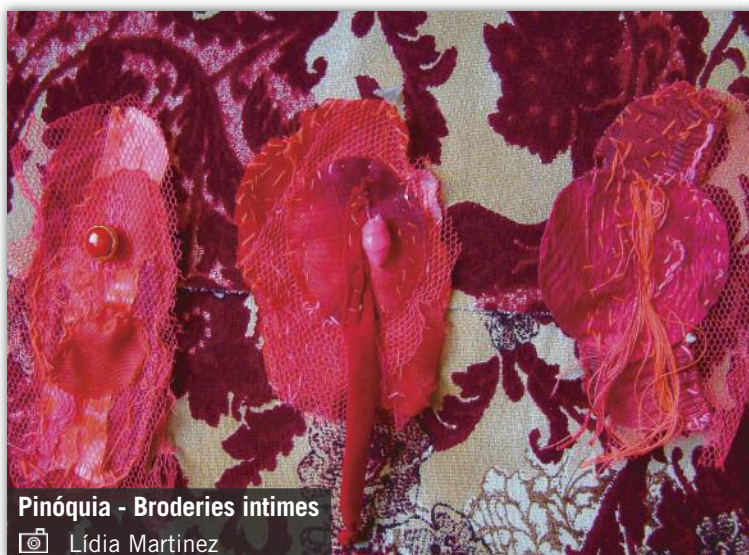
Facebook: Kazeiro KZ  
kazeirokz@gmail.com

## «La Chambre de Pinóquia»: exposition-performance de Lídia Martinez à la Maison du Portugal André de Gouveia

L'exposition-performance de Lídia Martinez, «La Chambre de Pinóquia» sera présentée à la Maison du Portugal, Cité Universitaire Internationale de Paris, le 18 janvier prochain, à 19h00.

«Le conte de Collodi est un prétexte pour permettre au personnage de Pinóquio de naître au féminin». Une exposition installée en forme de Chambre-Cabinet de curiosités, aura lieu dans la Galerie Vieira da Silva. «La Chambre de Pinóquia» est façonnée à la mesure du corps d'une jeune fille. Les broderies intimes nous révèlent sa métamorphose, le temps qui passe de la naissance à la mort. On expose ses objets en céramique, ses dessins, ses cahiers, les tiroirs remplis de secrets... Ils racontent le passage des heures, le temps qu'une fille prend pour réclamer une parole, la sienne propre.

«Nous ferons une performance ce soir-là, on jouera sur des textes de ma pièce du même nom, en bilingue, portugais-français. Du chant, de la danse, des marionnettes, robes et accessoires feront partie de l'ensemble. Tout ceci a été confectionné pour cette représentation, car les éléments scéniques resteront ensuite dans l'exposition» explique Lídia Martinez. «Le personnage de Pinó-



quia va 'naître' et sa chambre est remplie de souvenir des femmes qui l'ont attendue. La proposition d'une chambre comme un espace poétique à la manière de Bachelard, un lieu de l'intime qui nous invite au secret, au 'rêve éveillé', aux morsures de l'enfance. Quand j'étais enfant, sous la table de cuisine, j'écoutais ma mère, ma tante, elles parlaient des affaires de femmes... en m'oubliant déjà. J'ai appris à jouer avec leurs souvenirs, le monde était si grand alors...». Lídia Martinez cite d'ailleurs Gaston

Bachelard: «La chambre était quasiment un corps, presque un corps maternel qui nous reçoit la nuit».

Lídia Martinez est chorégraphe, née à Lisboa, en 1952, et est venue à Paris à l'âge de 21 ans, parce qu'elle voulait danser et dessiner. Elle a dédié une bonne partie de sa carrière autour de Inês de Castro et ses amours avec D. Pedro, mais récemment travaille autour du personnage de Pinóquia. «Le mythe de Pinóquio prend de multiples voies et part chercher au plus loin de nous, un corps de petite-

filles. Se joignent à elle des personnages du vrai conte, la fée aux cheveux bleus, la narratrice chanteuse, le pianiste, le chat aveugle, le renard boiteux, le serpent rieur... Pinóquia est aussi une vieille femme, humaine, trop humaine qui suit une simple lumière au fond de la nuit. Elle est un écho à notre destin pluriel».

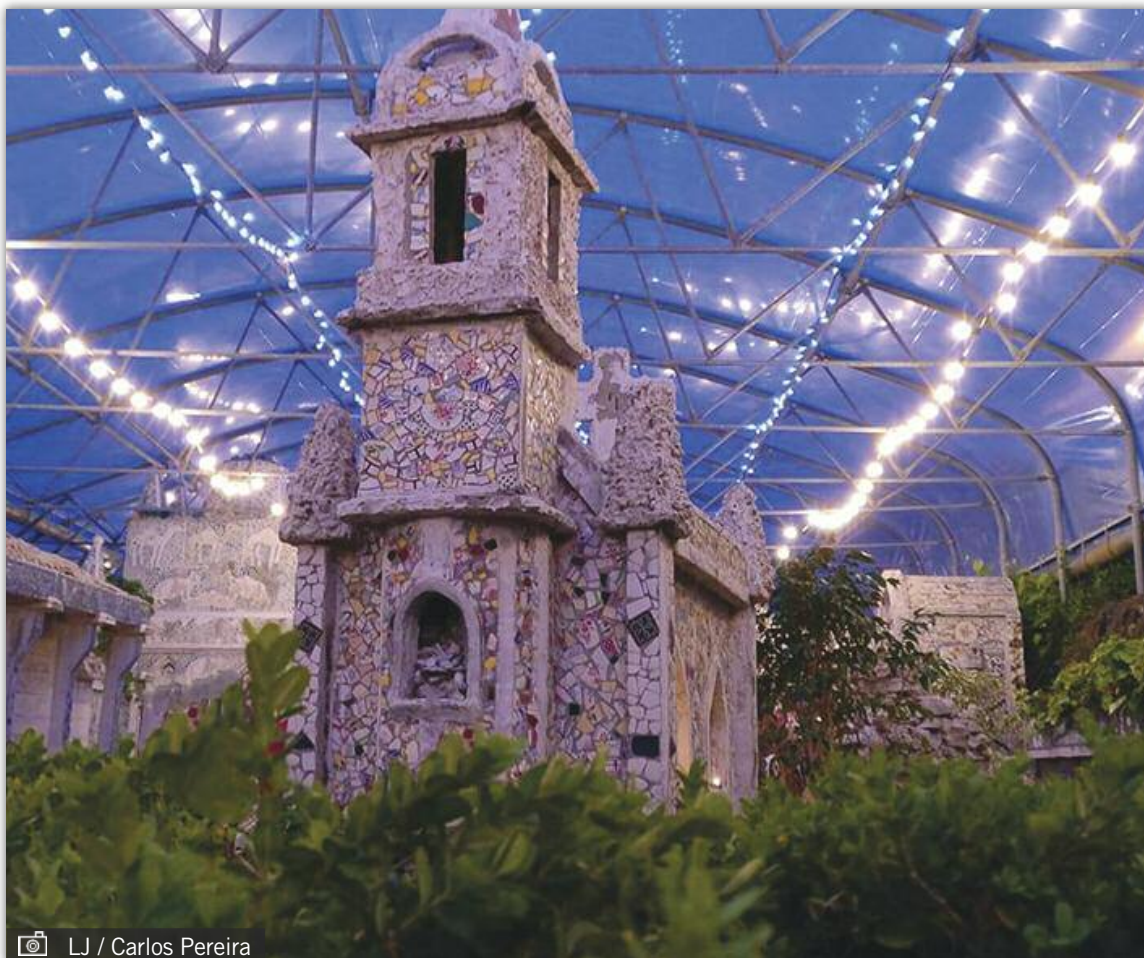
Lídia Martinez est chorégraphe, interprète et plasticienne, elle crée une cinquantaine de pièces depuis 1981. Elle a été ambassadrice de la danse française lors du «made in France» 1989, à l'Américan Danse Festival et au Jacob's Pillow. Elle a dansé entre Paris et New York, a représenté la danse portugaise au Centre Georges Pompidou en 1997/98 et a dansé également au CCB, Balletteatro, Festival de Almada, Festival da Fábrica, Ano Inesiano, Teatro S. João... au Portugal.

Plasticienne, elle expose plus d'une vingtaine de fois, mais elle est également auteure, traductrice et poète. Ses spectacles, ses performances sont donc un mélange artistique hors du commun. Participent à la performance: Isabelle Dufau (danse), Mariana Fabião (soprano), João Costa Lourenço (piano) et Lídia Martinez (danse, textes, costumes, accessoires).



Obra de Euclides da Costa Ferreira desconhecida em Portugal

# Até hoje, nenhuma autoridade portuguesa visitou a Maison Bleue de Dives-sur-Mer



LJ / Carlos Pereira



LJ / Carlos Pereira

**Por Carlos Pereira**

O estranho jardim construído pelo Português Euclides da Costa Ferreira, em Dives-sur-Mer (14), próximo de Cabourg, está inscrito no Inventário Suplementar dos Monumentos Históricos franceses desde 1991. “Mas até hoje, nenhuma autoridade portuguesa visitou a obra” queixa-se Eliane Després, a Presidente da associação Maison Bleue. No entanto, não há guia turístico da região que não sugira uma passagem obrigatória por esta casa insólita.

A “Maison Bleue de Da Costa” deu origem a artigos em revistas de várias línguas, foi assunto de reportagem para uma televisão alemã e para o Canal+, em França, recentemente foi igualmente difundida uma reportagem no programa “Hora dos Portugueses” da RTP, a historiadora Claude Lechopier foi investigar a Portugal e escreveu um livro intitulado “Une mosaïque à ciel ouvert” nas Editions Cahiers du Temps.

Mas o único contacto que Eliane Després tentou estabelecer “foi um fracasso”. Conta que tentou à fala com José Stuart, Cônsul Honorário de Portugal em Rouen, que lhe entregou documentação, mas até hoje, de Portugal não surgiu nenhum interesse pela obra.

## Quem foi Euclides da Costa Ferreira

Euclides da Costa Ferreira nasceu em 1902, em Vilarinho, Vila do Conde. A historiadora Claude Lechopier tentou encontrar familiares, rastros da sua juventude em Portugal. Mas regressou a França apenas

com fotografias da região.

O jovem Euclides veio para França com 22 anos, logo depois do fim da primeira Guerra mundial. Veio com passaporte, de comboio, via Barca d’Alva. Trabalhava nas obras em Portugal e foi para trabalhar nas obras que veio para a Somme. Foi aí que conheceu uma francesa, Marie-Louise Duval, com quem casou. “Ele era analfabeto e ela era iletrada” conta Eliane Després. “Durante a II Guerra Mundial, Euclides foi requisitado pelas tropas alemãs e foi trabalhar para os Estaleiros Navais de Saint Nazaire”.

Depois da Guerra, Euclides da Costa Ferreira foi recrutado pela fábrica metalúrgica Tréfinmétaux e o casal instalou-se definitivamente em Dives-sur-Mer.

Instalaram-se numa casa simples, sem água, sem luz, num terreno que comprou próximo da fábrica e contíguo à linha de caminho de ferro. Euclides da Costa Ferreira nunca mais voltou a Portugal e obteve a nacionalidade francesa em 1947. Era homem de poucas falas - “hoje seria diagnosticado de uma certa forma de autismo” refere Eliane Després - e era a mulher quem estabelecia a relação com a vizinhança.

Sobretudo desde que, em 1954, lhe foi diagnosticada uma tuberculose, que lhe valeu a “invalidade” para trabalhar.

O casal não teve filhos.

## Como nasceu a obra?

Em 1957, Euclides da Costa Ferreira e Marie-Louise ouvem na rádio que os Soviéticos enviaram uma cadela - Laïka - para o espaço, no foguetão

Spoutnik. “A morte da cadela, sacrificada para a descoberta espacial, chocou tremendamente Euclides da Costa Ferreira. Aquele homem teve um choque tremendo. Ficou indignado” conta Eliane Després ao LusoJornal.

Decidiu então, no jardim da casa, construir um Mausoléu de homenagem à Laïka. Construiu a estrutura em cimento e depois começou a decorá-la com pedaços de mosaico. Em cima, colocou uma espécie de foguetão. Foi a primeira obra de Euclides da Costa Ferreira. Só parou 20 anos depois, porque já não tinha mais nenhum espaço disponível para construção no jardim, e porque a morte o ceifou em 1984.

Todos os dias, com um reboque que atrelou à bicicleta, Euclides da Costa Ferreira pedalava pelas redondezas à procura de mosaicos e de louça partida que servissem de decoração para a sua obra. Sem qualquer plano, sem projeto, o “artista” foi criando, segundo a sua inspiração, uma dezena de monumentos e decorou muros e chão da totalidade dos cerca de 300 metros quadrados do jardim. “São edifícios essencialmente religiosos, onde não faltou Nossa Senhora de Fátima, Notre Dame de Lourdes, Notre Dame de la Délivrance, o Sacré Coeur...” explica a Presidente da associação Maison Bleue. “Mas mesmo se temos uma bonita igreja em Dives-sur-Mer, o casal não frequentava a igreja. É curioso este interesse pela religião na sua obra, mas este desinteresse pela missa na igreja. Dizem que o casal ouvia a missa pela rádio, em casa”.

Pouco a pouco, a obra torna-se mais “organizada”, as formas são mais trabalhadas, tem recurso a “modelos” para reproduzir animais

ou flores.

A Maison Bleue é um exemplar único de “Arte Bruta” na Normandie.

## Uma obra classificada

A obra de Euclides da Costa Ferreira foi construída para seu prazer pessoal, certamente com a cumplicidade da mulher. Passava os dias no jardim, a fumar (apesar da tuberculose), a contemplar a obra e certamente a lamentar não ter mais espaço e mais forças para continuar.

“Dizem que o casal tinha meios suficientes para comprar um carro e até para ir de férias a Portugal. Mas nunca foi” explica Eliane Després. “Esta obra foi certamente uma forma de se manter ligado a Portugal. Porque aqui há uma inspiração clara nos azulejos portugueses”.

Pouco a pouco as visitas começaram a intensificar-se. Para além da gente da terra, começaram a chegar turistas do mundo inteiro. Dives-sur-Mer é conhecida pelo Port Guillaume, de onde saiu Guillaume-le-Conquérant, à conquista do trono inglês.

Marie-Louise percebeu que podia angariar meios para a compra de sacos de cimento para a obra do marido. Numa guarita à entrada do jardim, tinha um cestinho onde os visitantes eram “convidados” a deixar “o que bem achassem”. Contase na rua que quando alguém deixava uns míseros francos, Marie-Louise deitava o dinheiro à rua, na cara dos visitantes e dizia, alto e bom som, que não necessitava de esmolas.

Euclides da Costa Ferreira não li-

gava a estas coisas. Quando em 1979 uma equipa alemã de televisão veio fazer uma reportagem sobre a “Maison Bleue”, o artista disse que não estava disponível e mandou a mulher falar aos jornalistas.

Marie-Louise morreu em 1989, cinco anos depois do marido, mas antes de morrer, a Mairie de Dives-sur-Mer comprou-lhe a casa e o jardim. “Mas a metalurgia que fazia viver a cidade, fechou completamente, e a Mairie ficou sem meios para salvarguardar a obra de Da Costa. Isto ficou abandonado durante vários anos” conta Eliane Després ao LusoJornal. Até que Claude Lechopier se interessou pela obra, foi a Portugal investigar sobre as origens de Euclides da Costa Ferreira e fundou a associação Maison Bleue que presidiu durante um ano, antes de passar a presidência a Eliane Després. Em 1991 o monumento passou a integrar o Inventário suplementar dos Monumentos históricos franceses e a associação conseguiu mandar construir uma estrutura para preservar a obra das intempéries. “O monumento necessita de uma grande intervenção, porque está a degradar-se” lamenta Eliane Després. “Segundo as nossas estimativas, seria necessário mais de um milhão de euros para preservar a obra. E a Mairie de Dives-sur-Mer, não dispõe deste orçamento”.

Por isso, a associação gere as visitas do jardim, organiza visitas comentadas e tenta convencer mecenas para contribuírem para a preservação desta obra original e estranha de um Português em França.

**Maison Bleue**

13 rue des Frères Bisson  
14160 Dives-sur-Mer



# GROUPE I

**AU SERVICE DES PARTICULIERS &**



**BONNE ANNÉE 2019**

**Pina**  
**Décor**

**Pina**  
**Locati**

**Pina**  
**pour l**

**PA**

[www.groupepinajeau.fr](http://www.groupepinajeau.fr)

**MO**



# PINA JEAN

**& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993**

**Jean Bâtiment**

**ation/Electricité/Plomberie**

**Jean Environnement**

**on de bennes/Vente de terre**

**Jean Hygiène et Propreté**

**es particuliers et les industriels**

**ARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF**

**NTESSON - 01 39 76 75 52**



Quand dix écrivains rencontrent dix migrants

# «Paris Ville Monde - Un regard neuf sur l'immigration»

Par Dominique Stoenesco

Les dix textes réunis dans «Paris Ville Monde - Un regard neuf sur l'immigration», recueil publié en octobre 2018 par les éditions Rue Saint Ambroise, avec le soutien de la Région Île-de-France et le concours du Musée de l'Histoire de l'Immigration sont le fruit de l'échange entre dix écrivains et dix migrants de différentes origines, de divers âges et conditions. À partir de leur expérience et de leur témoignage, les dix écrivains ont élaboré dix fictions. «Toutes les impressions sont intransmissibles, sauf si nous les rendons littéraires», affirmait Fernando Pessoa. Or, c'est précisément ce que les auteurs du présent ouvrage ont voulu faire: capter ce qui d'ordinaire échappe au témoignage, mais peut être restitué par la fiction. Ainsi, l'objectif commun de ces nouvelles est de retrouver, par-delà les opinions et les représentations habituelles, l'expérience réelle du migrant en apportant à son témoignage une dimension subjective qui, sans le passage à la fiction, resterait inconnue. «Le migrant, précise Bernard Toro, Coordinateur de cette publication, n'est pas seulement cette entité économique, politique et sociologique dont nous parlent les enquêtes et les journaux, le migrant est avant tout un sujet». Certains textes de «Paris Ville Monde» sont liés à l'actualité des migrations récentes, tandis que d'autres s'appuient sur des réalités

historiques plus anciennes.

Marie Poinot, Rédactrice en chef de la revue Hommes et Migrations et responsable des éditions du Musée de l'Histoire de l'Immigration, considère, dans sa postface intitulée «Quand un musée adopte la littérature», que ces textes littéraires «constituent une porte d'entrée privilégiée pour comprendre l'expérience intime des migrants, leurs vulnérabilités, leurs souffrances, leurs espoirs, leur soif de découverte, leur sentiment d'émancipation pour ceux dont l'éloignement du pays d'origine est la condition d'une vie autonome».

Dans l'une de ces dix nouvelles, intitulée «Dans l'absence du monde», l'écrivaine Danielle Lambert s'est inspirée de la biographie de Manuel Tavares, notamment de ses exils successifs au Brésil et au Chili, avant le coup d'État du 11 septembre 1973, et de son arrivée en France en 1974. Manuel Tavares a été un des responsables du Collectif portugais pour une pleine citoyenneté. Sa valise, portée à l'épaule par lui-même, comme les milliers de Portugais qui débarquaient à la gare d'Austerlitz dans les années 1960-70, est devenue célèbre au cours des mobilisations pour l'abrogation des lois Pasqua-Debré (1997) et des actions en faveur des «Sans papiers» et du droit de vote des résidents étrangers. À propos de la valeur emblématique de sa valise, Manuel Tavares nous disait, il y a quelques années, qu'elle est «l'objet qui tra-



Musée de l'histoire de l'immigration / Lorenzö

duit le mieux mon parcours personnel. Chargée de souvenirs et remplie d'espoirs, elle porte bien les rêves d'un chemin toujours à tracer, à la recherche de liberté, égalité, fraternité».

Né au Portugal en 1950, Manuel Valente Tavares quitte son pays en 1970, refusant la dictature instaurée

par Salazar et la guerre coloniale menée en Afrique. Il devient déserteur et rejoint d'abord une partie de sa famille émigrée au Brésil et, peu de temps après, il part s'installer au Chili durant les années de l'Unité populaire, sous Salvador Allende. Après le coup d'État de Pinochet, il arrive en France, en 1974, avec un

visa de «court séjour», en attendant l'attribution par l'OFPPA de son statut de réfugié. Avec ce dernier, il obtient une carte de travail.

Pédopsychiatre, Manuel Valente Tavares est aussi un militant associatif et participe à de nombreuses actions pour la défense des droits des immigrés en France.

Ainsi, à travers son regard d'écrivaine, Danielle Lambert suit l'itinéraire biographique de Manuel Tavares. Émouvant par sa simplicité et son aspect poétique, son texte tente d'appréhender les principales étapes d'un destin individuel. La voix du narrateur est celle d'un oncle. Elle surgit dès le début, mystérieusement, d'un lieu où «règne des pierres, où je ne suis plus qu'un nom et deux dates», comme un testament posthume: «Manuel, mon cher et tendre neveu, je sais que tu me reviendras. Lorsque tu seras allé au bout de celui que tu es. Tu comprendras qu'on ne va jamais nulle part. On revient».

Mêlant sa subjectivité à celle de son interlocuteur, Danielle Lambert parvient, tout au long de cette nouvelle et avec une extrême sensibilité, à explorer toute la dimension humaine d'un parcours personnel. Par ailleurs, le lecteur ne sera certainement pas déçu en lisant les autres neuf nouvelles de ce volume, toutes aussi intéressantes et émouvantes. Ce recueil sera présenté le 17 février prochain à la Maison du Portugal André de Gouveia, Cité Universitaire de Paris.

## Gabriel F. no Théâtre du Grand Point

Por Luísa Semedo

O artista brasileiro Gabriel F. apresenta a peça «Naufragé(s)» no Théâtre du Grand Point em Paris, de 8 de janeiro a 3 de fevereiro. As representações têm lugar todos os dias, às 20h30, exceto aos domingos, pois têm lugar às 15h30. As segundas-feiras são dias de descanso, assim como, excepcionalmente, domingo, dia 13 de janeiro. Na quinta-feira, dia 31 de janeiro, a representação será integralmente em português não legendada.

O ator interpreta, nesta peça, a sua própria vida com a ambição de reviver o beijo da sua mais bela história de amor. Contrata um escort boy para lhe dar a réplica e reproduzir esses instantes de graça. A peça é uma comédia poética com momentos musicais e Gabriel F. escolhe estar sozinho em cena, mas a solidão terroriza-o. Ele interpela os espectadores e questiona-os, mas não espera pela resposta.

Autor, encenador e ator, Gabriel F. dialoga com a sua própria voz gravada. Canta acompanhado de bandas sonoras, numa ficção que restitui a realidade, a desperta, a reforça e a poetisa. O escort boy que contrata, entretanto, na peça é o ator Gaspard Liberelle, antigo aluno da Comédie de Saint Etienne, que tam-



bém traduziu a peça de português para francês. Na representação a dupla tenta reconstruir o instante de graça de um amor verdadeiro, à volta de uma espreguiçadeira sob uma bola de espelhos.

Oriundo de Ceilândia no Brasil, Gabriel F. fundou em 2007, em parceria com o irmão, o igualmente ator e diretor, Marco Michelângelo, a Companhia Teatro de Açúcar, com a qual apresentou 12 espetáculos multilíngues. Já foi reconhecido e premiado

tanto no Brasil, como em Espanha, onde reside atualmente, e em França.

Durante a infância na Ceilândia, Gabriel F. e Marco Michelângelo trabalhavam juntos na concepção de textos, que sonhavam transformar em argumentos de cinema. A música também entrou cedo na vida dos dois e, na faculdade, assumiram trabalhos conjuntos de criação musical e composição de bandas sonoras para diversas montagens. Gabriel F.

tinha assim como ambição ser realizador de cinema, mas acabou por ir parar aos palcos de teatro.

Em 2014, Gabriel F. apresentou a peça «Adaptação» no festival Cena Contemporânea e tendo conseguido conquistar a atenção de Arnaud Meunier, o Diretor do Centro de teatro La Comédie de Saint Étienne, foi convidado para uma residência em Paris. Com a oportunidade, Gabriel F. forçou-se a aprender francês e construiu um espetáculo especialmente

para o Centro. A parceria solidificou-se tornando-se assim parte da equipa. Ainda em parceria com o Centro, Gabriel F. trabalha atualmente num projeto de adaptação de oito autores brasileiros e oito franceses, que terão as obras traduzidas e apresentadas ao público em 2019. O Teatro de Açúcar retornará aos palcos do Brasil em 2019, para comemorar os seus 10 anos de existência e apresentarão os espetáculos «Adaptação», «Naufragé(s)» e «La Isla Flotante», que está a ser atualmente traduzido para português. A companhia também está a organizar o lançamento de um fotolivro sobre a sua história.

A peça «Naufragé(s)», apresentada no Théâtre du Grand Point tem como parcerias e apoios, entre outros, a Comédie de Saint Étienne - Centre dramatique national, a Aliança Francesa Brasília, a Embaixada de França no Brasil ou ainda a Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília.

**Théâtre du Rond-Point**

2 bis avenue Franklin D. Roosevelt

75008 Paris

Infos: 01.44.95.98.21

Tarifa: 31 euros

[www.theatredurondpoint.fr/spectacle/naufraiges/](http://www.theatredurondpoint.fr/spectacle/naufraiges/)



Par Francette Vigneron et Antoine Quaresma

# «L'Œil de Tigre», une bande dessinée franco-portugaise

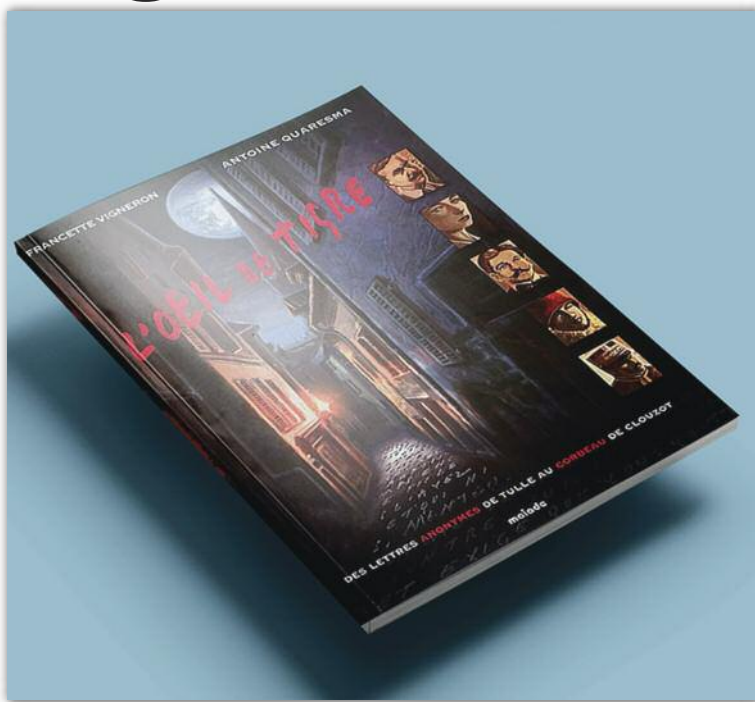
Por Marco Martins

C'est une histoire authentique, une étonnante bande dessinée qui vous plongera dans la Préfecture corrèzienne d'après guerre et ses environs. Le 11 décembre 1947, le scénariste Louis Chavance arrive à Tulle pour y assister à la première projection du «Corbeau», le célèbre film de Georges Clouzot. N'est-ce pas cette nauséabonde et mystérieuse affaire de lettres anonymes, dont la ville fut le théâtre dans les années 20, qui lui en inspira l'histoire?

S'il avait su que la réalité avait pu dépasser à ce point sa propre fiction!

De révélations en rebondissements, le voilà plongé au cœur de cette ténébreuse histoire de bureaux de Préfecture, de jalousie, de cancans et de ragots. Mais qui donc peut bien se cacher sous ce pseudonyme de «L'Œil de Tigre» dont les lettres, écrites en capitales et glissées sous les portes cochères des vieux quartiers de la Barrière et du Trech, semèrent la médisance et la mort même pendant 5 ans... Il faudra toute la sagacité du docteur Edmond Locard, célèbre criminologue de Lyon, pour démasquer le diabolique anonymographe...

En 2004, Francette Vigneron publia le fruit de ses recherches sur cette affaire de sordides lettres anonymes signées «L'Œil de Tigre» qui, pendant près de 5 ans, entre 1917 et 1921,



empoisonna la Préfecture de Tulle, donna lieu à un procès retentissant. «L'Œil de Tigre», qui a trouvé son illustrateur, Antoine Quaresma, est édité en bande dessinée par Maiade éditions.

## Qui est Antoine Quaresma?

Antoine Quaresma, dessinateur et coloriste, vit et travaille à Brive-la-Gaillarde où il est né. Sa passion viscérale pour les arts graphiques

l'amène à occuper pendant huit ans un poste d'Intervenant en Arts Plastiques dans l'enseignement du 1er degré. Il suit parallèlement l'enseignement de Jacques Gabriel Chevalier à l'Académie des Beaux-arts de Brive, puis intègre le Centre National de la Bande Dessinée et de l'Image à Angoulême où il est formé aux Métiers du Cinéma d'Animation. Puis il travaille au sein de divers studios de production de dessins animés tant que Dessinateur Lay-out (décors) et Infographiste Décorateur Couleur, et obtient une Licence

d'Arts Plastiques à l'Ecole Supérieure des Beaux-arts de Toulouse. Depuis 2004, graphiste indépendant pour le secteur du 9e Art (Bande Dessinée), il collabore avec les éditions Glénat, Delcourt, Soleil, Les Humanoïdes Associés, en réalisant la peinture digitale de divers albums. Il a réalisé, en 2016, les illustrations de «Les eaux marchandes», de Frédéric Pesteil, pour Maiade éditions.

## Qui est Francette Vigneron?

Francette Vigneron est l'auteur du scénario. Même si elle est née à Paris, dans le XIème arrondissement parisien, ses racines familiales sont en Corrèze où elle vit depuis 1991. Ex-journaliste, elle est passionnée par la psychocriminologie et l'histoire des affaires criminelles. Cette bande dessinée est tirée du travail qu'elle a consacré à l'affaire des lettres anonymes de Tulle, «L'Œil de Tigre, La vérité sur l'affaire du Corbeau de Tulle», aux éditions Copier.Coller en 2004, dont elle a exhumé le dossier d'instruction, permettant ainsi aux lecteurs de découvrir pour la première fois la vérité entière sur cette célèbre affaire qui avait tant passionné la France entre 1917 et 1920. Elle participe à des colloques sur le thème des Corbeaux et anonymographes, et donne régulièrement des conférences sur le sujet.

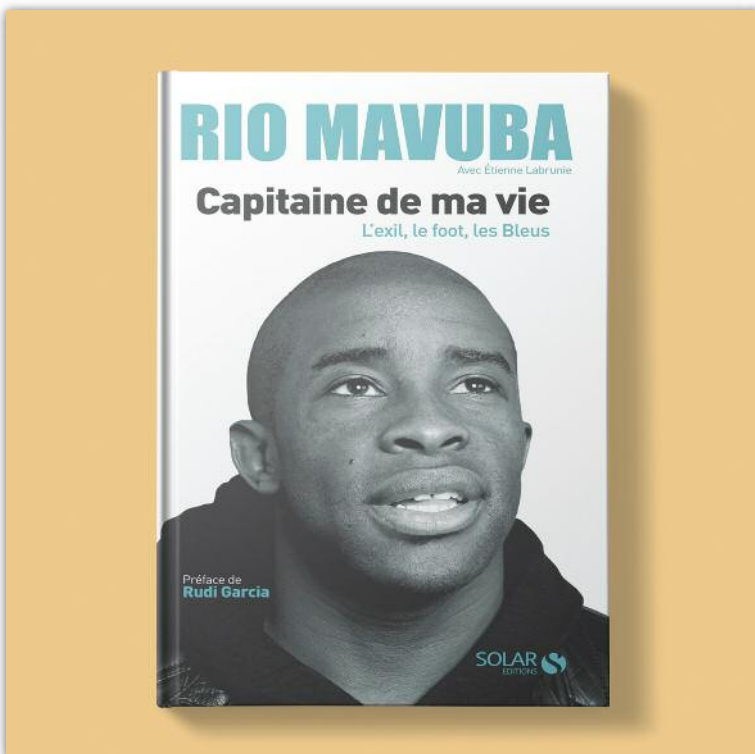
# Livres: Rio Mavuba, Capitaine de ma vie

Por Marco Martins

Les fêtes de Noël sont passées, toutefois, il n'est jamais trop tard pour s'offrir un livre. «Rio Mavuba, Capitaine de ma vie» est l'autobiographie d'un footballeur franco-angolais aujourd'hui âgé de 34 ans. Le joueur, originaire d'Angola, a pris cette saison une licence au FCE Mérignac-Arlac, lui qui avait effectué une pige d'une saison, 2017/2018, au sein du club tchèque du Sparta Prague. Découvrez l'histoire de Rio António Mavuba.

## Qui est Rio Mavuba?

António Rio Mavuba est né le 8 mars 1984, en mer, sur un bateau de réfugiés entre l'Angola et la France, pendant la guerre civile angolaise. Sa mère Thérèse était angolaise. Son père, Ricky Mavuba, était milieu défensif de la Sélection zairoise (aujourd'hui la République Démocratique du Congo), Les Lépards, qui fût Championne d'Afrique et participa à la Coupe de monde 1974 en Allemagne. Sous le statut de «réfugié politique», la famille Mavuba s'installa à Mont-de-Marsan, où Rio fêta ses quatre premiers anniversaires pour ensuite venir s'installer à Bordeaux. C'est à l'âge de 7 ans qu'il intègre les



Girondins de Bordeaux. Il franchit tous les niveaux malgré une douloureuse expérience de la vie. Il perd sa mère à l'âge de 2 ans, puis son père à 13 ans. Apatride, il devient international tricolore à 20 ans, date à laquelle il est enfin naturalisé. Elu meilleur joueur du Tournoi International de Toulon en 2004 avec l'équipe de France Espoirs, Rio est ré-

compensé avec sa première sélection en Equipe de France, le 18 août 2004, face à la Bosnie. Milieu défensif à Bordeaux et à Lille, il a remporté tous les titres mis en jeu en France (Championnat de France, Coupe de France, Coupe de la Ligue). Il participe avec la France à La Coupe du monde 2014 au Brésil. Footballeur engagé, il a créé en avril

2009 la Fondation Rio Mavuba «Les orphelins de Makala», un orphelinat destiné à encadrer et à aider les enfants d'un quartier de Kinshasa en République Démocratique du Congo. Dans ce livre, il aborde la condition des migrants hier et aujourd'hui à travers son propre exemple, son parcours atypique de footballeur, livre ses bons et mauvais moments, mais évoque aussi le racisme dans son sport, l'équipe de France, l'argent et évoque les grands noms du football contemporain (Zidane, Barthez, Deschamps, Domenech, Bielsa). Rio raconte ici son incroyable histoire: celle d'un migrant, d'un réfugié devenu joueur de l'équipe de France de football. Un destin hors du commun...

## La carrière de Rio Mavuba

Rio Mavuba, 34 ans, a été formé aux Girondins de Bordeaux et a remporté avec ce club la Coupe de la Ligue en 2007. Avec Lille, il a réussi le doublé Coupe-Championnat en 2011 et a porté les couleurs de l'équipe de France jusqu'à la Coupe du monde 2014 au Brésil. Il a mis fin à sa carrière professionnelle en 2018, après une saison au Sparta Prague, et exerce aujourd'hui comme consultant sur RMC.

## UN LIVRE PAR SEMAINE

### «Agora vai ser assim», de Leonardo Tonus

Par Dominique Stoenesco



C'est en mars dernier, lors de la 5ème édition du Printemps Littéraire Brésilien, dont il est le créateur,

que Leonardo Tonus, Maître de conférences et responsable du Département d'Études Lusophones à l'Université de la Sorbonne Paris IV, lançait «Agora vai ser assim» (Désormais il en sera ainsi), un recueil de poèmes publié par les éditions Nós. À cette occasion, nous publions ici-même un entretien que nous avons eu avec lui sur son parcours personnel et professionnel.

Paru quelques jours après l'assassinat de Marielle Franco, militante et conseillère municipale à Rio de Janeiro, ce recueil résonnait comme un cri de révolte. «Cri» est d'ailleurs le mot qui résume le mieux ce livre. «Un cri, selon Leonardo Tonus, qui a été étouffé pendant de longues années, non seulement par rapport à la situation au Brésil, mais aussi par rapport à la situation des migrants et des réfugiés dans le monde».

Né à São Paulo, dans un quartier de la classe moyenne, Leonardo Tonus est issu d'une famille d'immigrés portugais et italiens. «Agora vai ser assim» se présente tantôt comme une radioscopie de l'auteur par lui-même, tantôt comme un dialogue avec la littérature et les écrivains qu'il apprécie et qui en quelque sorte l'ont aussi formé. Si dans de nombreux poèmes il évoque son milieu familial, son quartier ou ses souvenirs d'enfance, dans d'autres poèmes il parle de son «errance» et se définit aussi comme un migrant ou un clandestin, «se sentant de là-bas et de partout à la fois», titulaire d'une identité multiple et traversé par plusieurs aires culturelles. Et «Agora vai ser assim» traduit bien son impossibilité de se fixer quelque part dans le monde.

À propos de la structure de ses poèmes, où il casse les mots, les syntagmes et les phrases, dans une volonté délibérée de déranger le lecteur, de le placer dans une zone d'inconfort, pour qu'il soit aussi indigné, comme dans le poème «Prefixo», ou bien dans le fait d'inverser la couverture et la 4ème de couverture du livre, Leonardo Tonus reconnaît que cela fait partie de son rapport avec la littérature et l'écriture.



Foi obrigado a mudar de identidade para poder ir a Portugal

# Quatro Presépios do Português Raphaël Poirier em Mulhouse

Por Carlos Pereira

O Presépio de Raphaël Poirier esteve mais uma vez patente ao público na cidade de Landser, nos arredores de Mulhouse. Mas este ano, este Português que chegou a França nos anos 60, decidiu criar quatro Presépios em vez de um. Os dois primeiros estiveram patentes ao público na Igreja de Saint François d'Assise de Mulhouse. O terceiro começou por ser exposto em Landser e depois juntou-se aos dois primeiros. E o quarto foi exposto na Igreja de Schlierbach no domingo passado, dia 6 de janeiro.

Raphaël Poirier já deve ter fabricado mais de 50 Presépios, integrados num evento que se realiza em Landser, chamado "Noël autrement".

Explicou ao LusoJornal que "no meu tempo, em Portugal, em Macedo de Cavaleiros, nós não tínhamos Pinheiros de Natal, mas tínhamos um Presépio". E é nos Presépios da sua infância que se inspira. "Não tenho um dom espetacular das mãos, mas digamos que tenho mãos habilidosas e consigo fazer coisas bem feitas, pequeninas, tenho muita paciência". Por isso os Presépios de Raphaël Poirier têm movimentos, quedas de água, muitos figurinos e réplicas de casas, caminhos, pontes e monumentos.

Tudo serve a Raphaël Poirier para fazer os seus Presépios, sobretudo material reciclado, ao qual dá vida nova. Quando chegou a França foi para Epinal e depois trabalhou muitos anos na fábrica da Peugeot em Mulhouse. "A fábrica chegou a ter cerca de 16 mil trabalhadores e mais de 4 mil eram Portugueses. Numa altura, os Portugueses que aqui chegassem eram logo empregados, porque trabalhavam bem e sem se colocarem muitas perguntas" explica. Hoje está aposentado, e por isso, dedica vários meses do ano ao fabrico dos seus Presépios. "Faço-o a pensar



nos outros. Fico maravilhado com o olhar das pessoas" confessa. Mas os Presépios de Raphaël Poirier têm um significado ainda maior. São um elo de ligação com um Portugal que deixou e que... praticamente nunca mais recuperou.

## Uma surpreendente história de vida

A história de Raphaël Poirier merece ser contada. Ele próprio já a contou milhares de vezes. Nos anos 60 era militar escriturário no Quartel militar de Chaves. Era jovem e costumava sair à noite para... namorar. "Um dia, com um amigo, vimos que estava uma mota estacionada à entrada do quartel, que pertencia a um sargento. Nessa altura os sargentos não tinham direito a entrar no quartel com as motorizadas porque apenas os veículos dos oficiais podiam entrar. Pegámos na motoreta e decidimos ir dar uma volta" conta ao LusoJornal. "Por volta da meia noite, falhámos um

stop e fomos contra um carro. Naquela altura não havia muitos carros, sobretudo a circular à meia noite. Mas naquele dia passou um e tivemos um acidente que teve uma testemunha. Com o barulho, um sargento veio à janela e reconheceu-nos".

O futuro do soldado Pereira - na altura chama-se assim - mudou completamente. Se regressasse ao quartel seria punido e certamente seria enviado para a guerra colonial. "Eu tinha 23 anos, se fosse para o Ultramar era por mais três anos, se tivesse a sorte de regressar - a maior parte deles, felizmente, voltavam - qual seria o meu futuro quando chegasse a Portugal? Apesar de todos os trabalhos por onde já tinha passado, nenhum deles me permitia viver".

Foi buscar a namorada, convenceu-a a acompanhá-lo e poucas horas depois estavam em Espanha. "Ele disse-me para eu vir com ele para França, que me pagava a viagem, e cada um ficava pelo seu lado, mas... aconteceu o que havia de acontecer" riu a es-

posa. Maria Júlia da Silva - agora Marivonne Poirier - engravidou e teve de ser hospitalizada durante algumas semanas. "Quando me disseram que já podia sair, comecei a chorar, porque não tinha nada para vestir ao bebé. Era a minha sogra que estava a fazer o enxoval, mas a criança chegou com 7 meses" explicou ao LusoJornal. Foi uma voluntária da Cruz Vermelha que veio ao socorro para vestir o bebé e dar apoio ao jovem casal. Casou-os, batizou-lhes o filho e encontrou trabalho para o marido.

Seguiram-se mais duas crianças, mas algo faltava ao casal. "Eu gostava tanto de ir mostrar os meus filhos aos avós, mas não podia ir a Portugal. Se fosse, ia logo preso por ter desertado" diz Raphaël Poirier.

Até que um advogado, amigo da família, encontrou a solução: iam mudar de nome e pedir a nacionalidade francesa. Os Pereira passaram a chamar-se Poirier... para poderem ir a Portugal sem serem incomodados e para poderem mostrar os filhos à família que tinha ficado em Macedo de Cavaleiros.

Tudo correu como previsto. Mas, alguns dias depois de terem recebido os documentos com a nova nacionalidade francesa, teve lugar em Portugal a Revolução de Abril. Quer isto dizer que, por poucos dias, não necessitavam de ter mudado de nome, de identidade, e de nacionalidade. Mas já estava feito!

## Uma eterna procura de identidade

Raphaël Poirier vive mal esta mudança de nacionalidade e de nome. "Tinha de o fazer, era a única solução que tinha pela frente" confessa ao LusoJornal. Fê-lo por amor a Por-

tugal. "Deixar um país, uma família, os amigos, o trabalho, a juventude, assim em poucos minutos é muito difícil". Cinquenta anos depois ainda lhe custa. "Hoje sou francês, mas não sou bem francês, mas também já não sou bem português. A bem dizer, já não sei de que terra sou. Há alturas em que é extremamente difícil de procurar uma identidade, por vezes não sei qual é a minha identidade" afirma resignado.

"Nunca tivemos casa em Portugal, nem nada, porque sabíamos que não podíamos voltar mais ao país. Sabíamos que estávamos condenados a este exílio" conta Raphaël Poirier. "Esta solução era, para nós, naquela altura, uma forma de, pelo menos, restabelecer contacto com a nossa família".

Hoje, Raphaël Poirier pode regressar a Portugal, sem qualquer problema, mas continua em França... porque é aqui que vivem os filhos e os netos. Dedicou-se à filatelia - tem milhares de selos - mas também se dedica à realização anual dos Presépios que, inconscientemente, o transportam para Portugal.

Teve uma experiência política de um mandato, enquanto Maire-Adjoint de Landser, mas não repetiu. "Não passou de uma experiência" confessa desanimado. Também esteve bastante ligado ao movimento associativo e federativo português da região. Chegou mesmo a aprender a tocar cavaquinho, sozinho, em casa, para integrar um grupo folclórico em Guebwiller. Mas também parece desanimado com o mundo das associações...

Vale-lhe um azulejo por cima da porta de entrada de casa, com a figura do Santo Ambrósio, o santo mais conhecido de Trás-os-Montes, tantas vezes evocado por um outro Transmontano: Roberto Leal.

# Une seconde vie pour le Sapin d'Hirond'ailes

Par Marco Martins

L'association Hirond'ailes, en cette fin de Fêtes de fin d'année et de début d'année avec l'épiphanie ce dimanche 6 janvier, a décidé de mettre en vente le sapin confectionné en crochet avec de la laine par les membres de l'association. Réalisé durant la nuit du 6 au 7 décembre, lors de la nuit du Téléthon, le sapin a ensuite été exposé au Consulat du Portugal à Paris. Les fêtes passées, il est temps de lui trouver un autre lieu de vie.

Suzette Fernandes, Présidente de l'Association, a répondu aux questions de LusoJornal sur le futur du sapin.

**Quels retours avez-vous eu du Consulat?**

Nous avons eu des retours agréables. Après le transport fait par la société de Manuel Pinto Lopes, le sapin a été quelque peu abîmé, nous sommes donc allées (Lurdes

Loureiro et moi-même) au Consulat pour le réajuster, nous y avons rencontré des employés qui sont venus spontanément à notre rencontre, les uns pour nous féliciter, d'autres pour nous montrer les photos qu'ils avaient postées sur Instagram et Facebook. Même des visiteurs du Consulat ont fait des photos. Le jour où nous sommes allées le «réhabilité», c'était jour de fête au Consulat, c'était la fête de Noël des employés et Monsieur le Consul a insisté pour que nous y participions le tout dans une atmosphère bon enfant. Ce fut un moment très agréable. Maintenant, il s'agit de trouver une solution pour que nous puissions finir le projet en beauté, nous aimerions vendre ce sapin, et il ne risque pas de pourrir ou de perdre ses épinettes (rires).

**Qu'espérez-vous de la vente?**

Le produit de la vente nous permettrait de le reverser à des associations que nous avons prévu d'aider



cette année comme une aide au Sanctuaire de Notre Dame de Fátima

à Paris pour la réfection du toit, ou encore un orphelinat au Portugal à

Coimbra - Obra do Padre Serra - et bien d'autres...

**Pour l'année prochaine, avez-vous un projet similaire ou un autre projet innovant pour l'association?**

Nous espérons pouvoir, l'année prochaine, nous lancer à nous-mêmes un autre défi aussi ou encore plus ambitieux. Nous y réfléchissons mais l'idéal serait une union de plusieurs associations et réaliser un projet de plus grande envergure et qui représente davantage la communauté portugaise en France. Nous y réfléchissons mais si les lecteurs ont des idées elles sont les bienvenues. Cette année nous aimerions également disposer d'un local à Paris qui nous permette de nous retrouver et de recevoir des participants à nos ateliers. C'est vraiment un objectif qui nous tient à cœur mais en tant qu'association il nous faut quelqu'un ou plusieurs personnes qui croient en nous et nous accompagnent dans ce projet.



Futuro Presidente quer comprar uma sede para a Instituição

# Manuel Soares vai ser o próximo Presidente da Academia do Bacalhau de Paris

Por Carlos Pereira

A única lista candidata à Direção da Academia do Bacalhau de Paris é encabeçada por Manuel Soares, empresário no ramo dos mármore, em Paris. Manuel Soares, que já é Vice-Presidente da ABP, deve pois, muito naturalmente, suceder a Fernando Lopes que já tinha anunciado não se recandidatar ao posto. A eleição vai ter lugar no próximo dia 15 de fevereiro, e o mandato dura dois anos, até 2021.

Numa carta enviada aos Compadres e às Comadres da Academia do Bacalhau de Paris, para lhes anunciar a candidatura às funções de Presidente, Manuel Soares escreve que a “decisão foi refletida” e promete tudo fazer para estar à altura da instituição. “Aguardei a proposta de outra lista para suceder ao nosso Presidente atual, o Compadre Fernando Lopes, assim, respeitando a promessa feita ao Compadre Presidente de liderar uma lista se mais nenhum Compadre se apresentasse e fico seguro que todos os ex-Presidentes, equipas dos ex-Presidentes e todas as Comadres e Compadres me ajudem a continuar a dinâmica positiva que conhece a nossa instituição”.

Manuel Soares compromete-se sobretudo a respeitar os três pilares da Academia: “Amizade, Portugalidade e Solidariedade”.



LJ / Carlos Pereira

“O meu programa é essencialmente baseado na continuação do excelente trabalho que tem vindo a ser feito pelos nossos ilustres Presidentes e Direções” refere Manuel Soares. “Tenho a certeza que juntos, como até aqui, continuaremos a passar maravilhosos momentos de amizade e a organizar eventos para angariação de fundos e ajudar quem mais precisa”.

A lista de Manuel Soares integra, para as funções de Vice-Presidente, Chantal da Costa, Carlos Gonçalves, Filipe Alves e

Alexandre Lopes. Francelina Jorge será Secretária, Emília Pinto será Secretária Adjunta, Frederico Passadouro será Tesoureiro e Afonso Galvão Tesoureiro Adjunto. Manuel Moreira vai continuar a ser o Carrasco da instituição.

Manuel Soares quer manter as atuais Comissões: Loja, Juniores, Comunicação, Área Social, Eventos e Roupas Sem Fronteiras, para as quais estão propostos uma vasta lista de Compadres e Comadres da Academia, entre os quais Clotilde Lopes, Luís Gonçalves, Mário de

Sousa, José Pinto, Joséfine Rodrigues, Paula de Sousa, Paula Teles Boussard, Ester Carreira, Aurora da Costa, Marine Lopes, Hugo Lopes, Melissa Dias, Kelly de Sousa, Romain Rodrigues, Camille Soares e Josefa Lopes.

O candidato à Presidência da Academia do Bacalhau de Paris quer continuar com as ações atuais daquela instituição, como a Revista, o Torneio de golfe ABP, o programa de recolha de roupas ‘Roupas sem fronteiras’, o apoio às Academias afilhadas e à Academia Mãe, a

nova Academia Junior de Paris, a Comissão dos Hospitais e o site internet ABP.

“Mantendo sempre o tradicional prato de bacalhau, darmos a conhecer outras especialidades tradicionais das nossas belas regiões, como uma boa Feijoadá, um bom Cozido, um Leitão da Bairrada, um bom Arroz de frango, um bom Arroz de marisco e tantos outros que deixarei ao critério de cada Comadre e Compadre de propor as especialidades das respetivas regiões” promete Manuel Soares.

Mas Manuel Soares quer também “ativar o projeto para adquirir um local para a sede da Academia, para realizar as nossas reuniões e eventos e que permita também ser um ponto de encontro para as Comadres e Compadres e a nossa Comunidade, e analisar e estudar a possibilidade para estar à disposição para eventuais eventos solicitados”.

A lista já apresentada e validada pela atual Direção ainda não está completa. Manuel Soares promete para breve a lista completa com a respetiva atribuição de pelouros.

Fernando Lopes, o atual Presidente, vai passar a integrar automaticamente o Conselho de Presidentes, do qual fazem parte todos os anteriores Presidentes da Academia do Bacalhau de Paris: Luís Malta, David Monteiro, António Fernandes e Carlos Ferreira.

Dias 7, 8 e 9 de junho

## “Mercado Português” de Cenon já tem data marcada para junho

Por Carlos Pereira

A Associação Alegria Portuguesa da Gironde anunciou na semana passada as datas da 10ª edição do Mercado português de arte, artesanato e gastronomia de Cenon, nos dias 7, 8 e 9 de junho, sempre no Domaine du Loret, em Cenon (33), uma cidade dos arredores de Bordeaux.

O evento é organizado todos os anos pela Associação Alegria Portuguesa da Gironde e pela Mairie de Cenon, nomeadamente através de Fernanda Alves, Maire Adjointe da cidade.

A Associação Alegria Portuguesa da Gironde foi fundada em 1982 e nasceu “por mero acaso”, explica o Presidente José Rodrigues. “Com um grupo de amigos fomos a uma festa de um clube português onde estava um grupo de folclore e nós começámos a dançar com eles. Quando regressámos, pensámos logo criar também um grupo folclórico. Nunca pensámos é que durasse assim tanto tempo, mas ainda hoje existe, portase bem, e recomenda-se” diz José Rodrigues que desde então preside a associação.

Na cidade já havia um clube de futebol, os Lusitanos de Cenon, que ainda existe, e nasceu então a Alegria Portuguesa da Gironde, com um grupo de folclore que representa as danças e tradições do Alto Minho, sobretudo Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Há mais de 35 anos que a associação organiza um Festival de folclore, com grupos da região, mas também com grupos vindos de Portugal, e mais recentemente decidiu organizar também a “Festa do Santinho”, no recinto da associação.

A associação ocupa um espaço, no Domaine du Loret, um dos parques da cidade. “Trata-se de um edifício que estava praticamente em ruínas. O Maire já nos conhecia e propôs este espaço para a associação. Temos um contrato assinado no Notário e o espaço foi-nos cedido por 40 anos. Mas tivemos obras aqui durante praticamente um ano” confessa José Rodrigues ao LusoJornal. Em Cenon residem entre 2.000 a 3.000 Portugueses, segundo José Rodrigues. “Todos os anos chegam a esta cidade cerca de 1.000 novos habitantes e, claro, temos muitos Portugueses”. Aliás, esta cidade assinou um Protocolo de colaboração com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, tal como assinou a Mairie de Pontault-Combault nos arredores de Paris.

E José Rodrigues nunca se cansa de elogiar o antigo Maire da cidade durante 22 anos, e atual Deputado, Alain David, “grande amigo dos Portugueses. Basta dizer que em Cenon há três associações e todas têm instalações cedidas pela Mairie: nós, o Motoclube e os Lusitanos, que praticamente têm um estádio de futebol para eles” diz



Alain David, José Rodrigues e Fernanda Alves

LJ / Carlos Pereira

José Rodrigues ao LusoJornal. “É um grande homem. É difícil encontrar Maires como ele”.

Outra peça fundamental na organização do Mercado Português de

Cenon, é Fernanda Alves, Maire Adjointe na cidade. Durante três dias, o dueto José Rodrigues e Fernanda Alves ocupa-se de gerir as dezenas de stands de empresas, a maior

parte das quais que vêm de Portugal, para venderem diretamente os seus produtos, ou à procura de agentes que os representem em França.

Este evento inspirou-se na Feira de produtos portugueses organizada todos os anos pela associação ARCOP de Nanterre, mas tem lugar ao ar livre. Por vezes as condições climáticas não ajudam, mas o evento tem-se transformado num autêntico arraial português em terras francesas.

Para além do Folclore e do Mercado Português, a associação, com mais de 100 associados, organiza regularmente outras atividades pontuais, como a Festa das castanhas, a Passagem do ano, almoços e jantares de casamentos, batizados e aniversários, as Comemorações do 25 de Abril, participa no Têléthon, e programa duas ou três festas por ano.

“Com o avançar da idade, queria ver se encontro alguém que tome conta disto. Temos uma Direção grande, mas gostava que alguém assumisse a Presidência, mas sempre na continuidade daquilo que temos vindo a fazer até aqui” confessa José Rodrigues. “Quem assumir a presidência tem que se meter na cabeça que tem uma associação para gerir e que aqui tem tudo para o conseguir. Se tiver ideias para trabalhar, aqui não lhe falta nada. Nem que não faça mais nada, pelo menos manter o que está feito”.



O Entente Sannois Saint Gratien eliminou o Montpellier

# Vincent Pires: um lusodescendente decisivo na Taça de França

Por Marco Martins

A equipa do Entente Sannois Saint Gratien do lusodescendente Vincent Pires venceu por 1-0 o Montpellier do internacional português Pedro Mendes num jogo a contar para os 32avos de final da Taça da França no Estádio Michel Hidalgo, em Saint Gratien.

O clube do Entente Sannois Saint Gratien, que compete no terceiro escalão francês e ocupa o 15º lugar num Campeonato com 18 equipas, acabou por eliminar o Montpellier, quarto classificado da primeira divisão francesa, por 1-0 com um golo de Mathieu Geran (90+3 minutos). Um tento ao cair do pano que ditou o apuramento da equipa da região parisienne.

Vincent Pires, defesa-central franco-luso-argelino, de 23 anos, do Entente SSG, jogou os 90 minutos. Um encontro durante o qual não deixou um centímetro de vantagem aos avançados do Montpellier.

## Qual é a sensação depois do triunfo?

Tenho muito orgulho no que fizemos. Estou muito, muito feliz tanto para a equipa como para o clube e para todos aqueles que nos apoiam e que trabalham no clube. Isto sem esquecer os nossos adeptos e as nossas famílias.

## Marcar um golo no último minuto, é mais intenso?

Não sei se dá mais felicidade ou se é mais intenso, visto que nunca me tinha acontecido, mas posso dizer que este golo deu-me uma grande felicidade. Sa-



bíamos que, com este golo e a faltar um minuto no tempo de compensação, eles já não poderiam empatar. Foi um momento único.

## O Entente derrotou o 4º da Ligue 1...

Sabíamos que tudo era possível. Já faz quatro jogos que não sofremos golos, somos sólidos. Na parte ofensiva sabíamos que íamos ter algumas oportunidades. Tínhamos a sensação que podíamos realizar esse feito, e foi o que fizemos. O encontro joga-se muito no mental, porque eles ocupam o quarto lugar na primeira divisão, são uma das melhores defesas, são uma das equipas que praticam um futebol atrativo, bonito a ver jogar, e jogaram com 'quase' o onze titular. Quanto a nós, tínhamos de estar a 100% concentrados, tínhamos de ele-

var o nosso nível de jogo para estarmos no nosso melhor momento.

## O Montpellier foi completamente abafado...

Fomos sólidos, todos os jogadores estiveram a 100%. Fizemos um grande jogo.

## Vincent Pires foi decisivo e parou uma ação de golo do Montpellier...

Num um-contra-um consegui parar o avançado deles que não conseguiu enganar-me com a finta dele. Foi um bom momento para mim. Estou feliz com a minha exibição, fiz um bom jogo, mas acho que toda a defesa esteve bem.

## O que podemos esperar na próxima ronda?

Podemos cair contra uma equipa da

Ligue 1 ou até de um nível inferior ao nosso. O importante será sempre jogar de uma forma séria. Para irmos o mais longe possível, temos de vencer qualquer equipa. Gostaria, no entanto, de jogar em casa, para termos o apoio dos nossos adeptos, e defrontar o Lyon de Anthony Lopes. É uma equipa que me agrada.

## Não quer jogar frente ao PSG?

Não. Não é questão de gostar ou não, é que a equipa tem muita rotatividade na Taça e nada garante que vamos defrontar o Neymar ou o Mbappé. Eu prefiro o Lyon, uma equipa jovem, que pratica um bom futebol. E assim poderia defrontar o Anthony Lopes e o Nabil Fekir. Gosto do estilo do Campeão do Mundo.

## Quais são as suas origens?

O meu pai é português, de Vila Real de Santo António, no Algarve, enquanto a minha mãe é argelina.

## Passava as férias em Portugal?

Quando os meus pais estavam casados, ia muitas vezes a Portugal, durante as férias, mas depois do divórcio fiquei com a minha mãe, e já não ia tanto a Portugal. Já faz alguns anos que não vou.

## Ainda sonha em representar uma Seleção nacional?

Tudo é possível. Vejo tantos jogadores chegarem às Seleções já com uma certa idade, eu apenas tenho 23 anos. Ainda sou jovem, se fizer uma boa época, nunca se sabe. Podemos ver o exemplo do N'Golo Kanté, chegou tarde à Seleção e é um dos melhores, ainda por cima ele é originário da minha cidade, Paris. Gostaria de representar um dos três países. O meu sonho é jogar com uma Seleção, quer seja a Portuguesa, a Francesa ou a Argelina. Eu tenho os três países no meu coração.

De notar que Vincent Pires, formado na equipa do ACBB - Boulogne Billancourt, passou pelo Paris FC, pelo Auxerre, pelo Lusitanos de Saint Maur e veste agora a camisola do Entente Sannois Saint Gratien.

O Montpellier jogou sem o internacional português Pedro Mendes, que ficou na bancada.

A equipa do Entente Sannois Saint Gratien apurou-se para os 16avos de final da Taça de França de futebol.

# U17: Sport Lisboa Benfica a remporté le Tournoi de Futsal de Tourcoing

Par António Marrucho

Les années se suivent et se ressemblent? C'est, sans nul doute pas toujours le cas. Il y a toutefois des exceptions.

Les 3, 4, 5 et 6 janvier a eu lieu à Tourcoing la 8ème édition du Squadra Futsal Mouscron Cup Kupsta. Pour la petite histoire, de noter que les LOSC et Benfica sont des partenaires officiels de l'équipe organisatrice du Tournoi.

Il en faut une sacrée organisation pour un tel Tournoi: 32 équipes de 4 niveaux différents: U13, U15, U17 et U19.

En 2018, le Sport Lisboa e Benfica s'est présenté dans la catégorie U19. Ils ont gagné le Tournoi. En 2019 c'est à nouveau le SLB qui est venu en représentation du Portugal, cette fois-ci en U17. Bis répétit. Benfica a répété l'exploit de 2018 en remportant le Tournoi.

Benfica est sorti vainqueur du groupe composé de 7 équipes. Les lisboètes ont gagné leur demi-finale par la marge minimale de 3-2 contre la Sélection nationale de Belgique.

Quoi de plus naturel qu'on organise dans le Nord de la France ce type de tournoi. C'est dans le Nord de la France, qu'au niveau régional, la discipline est la plus pratiquée, l'autre pays du futsal est la Belgique et juste à côté de la frontière il y a la Squadra Mouscron qui joue en 1re division, organisatrice du Tournoi. Donc quoi de plus normal que d'avoir



une équipe belge en finale contre le Sport Lisboa e Benfica: FT Antwerpen. Il y a eu de l'ambiance ce dimanche 6 janvier dans la salle Kipstadium de Tourcoing pour assister à cette finale. Cerise sur le gâteau pour l'équipe Lisboaeta, le siège de la Maison du Benfica de Tourcoing n'est qu'à 200 mètres de la salle où s'est déroulée la finale.

La victoire a souri au SLB qui a remporté le match par 4-2.

Benfica entama la partie de la meilleure des façons, à la 5ème minute il gagnait déjà 2-0. On entendait le public qui enchaînait en cœur: SLB, SLB... Glorioso...

1904... até morrer...

Le gardien belge est mis à l'épreuve, il évite à plusieurs reprises que le score ne s'aggrave. En tout début de 2ème mi-temps, le 3-0 arrive dès la 1re minute. Tout semblait acquis. Petite réaction de Belges qui réduisent le score à 3-1. Le score évolua à 4-1 pour Benfica, puis 4-2. Résultat final acquis dès la 9ème minute de la 2ème mi-temps, chaque mi-temps étant de 20 minutes. L'équipe d'Antwerpen s'est même privé de gardien dans la phase finale de la rencontre, toutefois le score n'évoluera pas.



La Maison du Benfica de Tourcoing a servi des repas pendant le Tournoi à plusieurs équipes. Après la finale, la Casa a proposé, comme à son habitude, le match sur grand écran du SLB contre Rio Ave, comptant pour le Championnat de 1re division du Portugal. Match d'une nouvelle ère. Le résultat? Le même que la finale de futsal: 4-2. Match pendant lequel la pépite du football portugais João Félix a marqué 2 buts. Un joueur promis à un très grand avenir.

De signaler que le Sporting Club de Paris Futsal a terminé à la 3ème place du Tournoi en U13.

Le futsal est devenu un des sports les plus populaires au Portugal et assez médiatisé, puisque les matchs de 1ère division portugaise sont transmis par la télévision nationale RTP.

Début 2018 la Sélection du Portugal a été pour la première fois sacrée Championne d'Europe de la modalité, contrariant l'hégémonie espagnole depuis une décennie.

Au football, le Portugal a le titré Ronaldo, en futsal le Portugal a son équivalent, puisque Ricardinho vient d'être élu pour la 6ème fois, le meilleur joueur du monde.



Piloto Campeão de Portugal corre pela BBR Motorsport

# Bruno Martins atacou Dakar com equipa francesa

Por Marco Martins

A edição de 2019 do rali Dakar, organizada pela Amaury Sport Organization (ASO), iniciou com 20 Portugueses. Entre os dias 7 e 17 de janeiro, os participantes vão enfrentar cerca de 5.000 quilómetros, dos quais 3.000 cronometrados, totalmente disputados no Peru.

Ao todo estão inscritos 534 participantes, 20 dos quais são Portugueses. Nas motos, alinham Paulo Gonçalves (Honda), Joaquim Rodrigues Jr. (Hero), Mário Patrão (KTM), David Megre (KTM), Fausto Mota (Yamaha), António Maio (Yamaha), Sebastian Bühler (Yamaha), Hugo Lopes (KTM) e Miguel Caetano (Yamaha).

Nos automóveis, Pedro Mello Breyner (Alta Ruta 4x4 Peru), Filipe Palmeiro (navegador de Boris Garafulic num MINI da X-Raid) e Bruno Martins/Rui Ferreira (Can-Am X3 UTV), enquanto em SSV participam Miguel Jordão/Lourival Roldan (Can-Am Maverick), e Ricardo Porém/Jorge Monteiro (Can-Am Maverick).

Nos camiões, seguem José Martins (DAF), Paulo Fiúza (mecânico de Alberto Herrero, MAN) e Armando Loureiro (navegador de Michel Boucou, Iveco).

Nos automóveis, destaque para Bruno Martins e o seu co-piloto, Rui Ferreira 'Casturious', que estarão presentes com um Can-Am X3 UTV da equipa francesa BBR Motorsport. LusoJornal falou com Bruno Martins sobre os seus objetivos, o encontro com a equipa francesa, e também o percurso no Peru.

## Quais são os objetivos neste Dakar?

O primeiro objetivo é acabar a prova. É o meu primeiro Dakar, então vou tentar aproveitar ao máximo, e aprender também, claro. Tenho um objetivo definido com a equipa francesa que represento, BBR Motorsport, vou ser aguadeiro, mochileiro da equipa se posso dizer assim. A equipa tem cinco carros, eu sou o quinto carro, quer dizer que tenho de ajudar os quatro outros se algum



tiver um problema. Vou dar assistência aos outros carros para que todos possam chegar ao fim da prova. São as minhas funções e está tudo bem definido. O principal é ser o meu primeiro Dakar e desempenhar as minhas funções da melhor maneira possível.

## Como surgiu essa oportunidade?

Tudo começou em 2017 quando eu sou Campeão absoluto de Portugal de todo o terreno. Foi um sonho que concretizei. Estava à procura desse título há bastante anos. Já tinha sido Campeão nacional de várias categorias, mas não absoluto. Depois de realizar esse sonho, não tive os patrocinadores que desejava. Quis então passar ao próximo objetivo: o Dakar. Nessa minha preparação, fui participar numa prova em Marrocos, onde fiquei a conhecer a equipa BBR Motorsport. Eles gostaram do meu trabalho e houve uma boa interação

entre eles e eu. Eu queria fazer o Dakar, não consegui reunir os patrocinadores suficientes, e quando tudo parecia perdido, a BBR Motorsport ligou-me e fez-me a proposta de participar na prova com as condições que falei anteriormente. Admito que mesmo assim não é fácil ter apoios para aliviar os custos, que têm a ver com viagens e outras despesas. A oportunidade da BBR Motorsport era uma oportunidade que não podia deixar escapar. Estou no Dakar, estou feliz.

## É mais fácil chegar ao Dakar com uma equipa estruturada?

Claro que sim. É uma equipa privada, mas já tem uma grande dimensão. É uma equipa organizada e com objetivos definidos. É muito mais fácil quando há uma estrutura deste tipo por detrás. Foi assim que se proporcionou e é graças a esta oportunidade que estou a competir no Dakar.

É complicado encontrar fundos em Portugal para participar na prova? Os patrocinadores não têm grande recetividade em relação ao nosso trabalho, à nossa modalidade. Não há uma dinâmica empresarial virada para o automobilismo, para os motores, isto porque alguns não tiveram experiências boas, outros porque não lhes interessa. É complicado talvez porque somos um país pequeno, mas acontece, não sei explicar mais do que isto, e sobretudo temos que continuar a lutar.

## A prova vai decorrer apenas no Peru...

Não conheço o Peru, nunca tinha estado neste país antes da prova. No entanto segundo as informações que nos deram, vai haver 70% de areia. Ser apenas no Peru não tira dificuldade, é o contrário, acho eu. Vai ser duro, vai haver muito calor, vai ser um dia de cada vez e vamos tentar ultrapassar cada desafio que vamos ter pela frente. Espero conseguir ultrapassar todas as dificuldades para chegar ao fim.

## Há possibilidades de ver um Português vencer o Dakar?

O que posso dizer é que temos o melhor Campeonato do mundo e da Europa de todo o terreno. O Campeonato português é o melhor. Acho que há fortes probabilidades que um português consiga um dia vencer o Dakar. Depois depende da categoria. Nos SSV, que é uma categoria específica nos automóveis, é possível. E também acredito que será possível noutras categorias. Nas motos, por exemplo, temos dos melhores do mundo, como o Paulo Gonçalves, mas não sabemos em que estado físico se encontra para a prova. Veremos no fim se vai haver festejos portugueses.

## Uma mensagem para a comunidade portuguesa em França?

Um Bom Ano para Todos, e que a Comunidade portuguesa nos apoie durante a prova.

# Miguel do Rego deseja ano de sucessos

Por Marco Martins

Miguel do Rego, ciclista português

da equipa francesa CM Aubervilliers, reserva da equipa profissional Saint Michel-Auber 93, fez o seu ba-

lanço de 2018 e afirmou ao LusoJornal que deseja um ano cheio de sucessos.

O lusodescendente de 20 anos admitiu que ficou marcado, em 2018, pelo primeiro título nacional português em ciclismo de pista, ele que compete nas provas de estrada com a equipa do Aubervilliers, e nas competições de pista com a Seleção portuguesa. Para 2019, o ciclista espera melhorar a todos os níveis no ciclismo e também espera continuar na senda dos bons resultados.

## O que mais o marcou em 2018?

O que mais me marcou em 2018 foi o meu título de Campeão nacional de pontos elites, foi o meu primeiro

título. Fiquei muito feliz com este resultado e a minha família também.

Miguel, o que espera a nível pessoal para 2019?

O que posso esperar a nível pessoal em 2019 é melhorar em termos físicos, ser mais forte, também em termos de leitura da prova, ver como decorrem as provas.

## O que espera que possa mudar a nível mundial em 2019?

Em 2019 espero que vou continuar a representar a Seleção nacional em várias provas, continuar também a fazer bastante provas internacionais e campeonatos. Melhorar os resultados é sempre um objetivo.

BOA NOTÍCIA



## «O céu abriu-se e o Espírito Santo desceu»

No próximo domingo, dia 13, celebraremos a Festa do Batismo do Senhor. No entanto, no Evangelho fala-se de dois batismos diferentes: o batismo que Jesus recebe e o batismo que Jesus promete; fala-se do batismo de Jesus e do nosso batismo.

O primeiro ainda hoje é fonte de desconcerto para muitos teólogos: surpreendem-se que Jesus se tenha deixado batizar. Ele, que não conheceu o pecado, que necessidade tem de uma celebração, cujo significado estava ligado à penitência, ao perdão e à mudança de vida? Nas margens do rio Jordão, Jesus coloca-se em fila, junto com todos os outros homens e espera o seu turno para ser batizado. Coloca-se ao lado dos homens, sem truques nem privilégios, para percorrer com eles o caminho da vida plena. Jesus recebe este batismo "velho", celebrado apenas com água, mas a descida do Espírito Santo anuncia o batismo novo: no rio Jordão não é a água que santifica Jesus, mas é Ele quem santifica a água; todas as águas! Cada batismo cristão prolonga desde então o mistério daquele dia: o Espírito Santo desce sobre uma criatura humana e aquela criatura torna-se «filho muito amado» em quem o Pai coloca a sua complacência.

Mas este dom não é uma prenda que se possa receber passivamente: é um convite! São João escreveu no prólogo do seu Evangelho: «a quantos o receberam, aos que nele creem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus». O "poder", ou seja, a "possibilidade" de se tornarem filhos de Deus... É urgente superar uma velha visão estática e mágica do batismo e passar a uma visão dinâmica que reflita o nosso caminho de fé. Temos de nos tornar (de facto!) aquilo que somos já: filhos e filhas de Deus.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



## Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Joseph des Nations  
161 bis rue Saint Maur  
75011 Paris  
Domingo às 9h30

### Dona Isabel

#### Vidente Portuguesa

36 anos de experiência  
**DONS HEREDITÁRIOS**

**LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ**

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.  
**EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM**  
**DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS**  
**RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :**  
Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :  
- PARIS 8<sup>ème</sup> Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M<sup>°</sup> Rome, Europe ou St Lazare.  
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile  
**01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07**



DYAM  
apresenta



# ANTONIO ZAMBUJO

**8 FEV.** LE TRIANON - Paris

**9 FEV.** CASINO 2000 - Mondorf-Les-Bains



# CALEMA

**16 MAR.** CASINO 2000

Mondorf-les-Bains - Luxembourg

**07 MAI.** L'OLYMPIA

Paris



# BOSS AC

**13 AVRIL 2019**

LA CIGALE



Jorge Fernando



Carminho



Luisa Rocha



Mara Pedro

RÉSERVEZ VOS PLACES DANS LES POINTS DE VENTE HABITUELS | RESERVE OS SEUS BILHETES NOS LOCAIS HABITUAIS